

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 58

Nº 690

Agosto de 2011

R\$ 1,50

Aloísio Carlos da Silva fala sobre a importância do perdão e do autoperdão em nossa vida

A 20ª Semana Espírita de Londrina reúne um grande público e é um sucesso

Mais uma vez Londrina teve a oportunidade de concentrar num único evento oradores renomados do movimento espírita brasileiro. Promovida pela URE Metropolitana Londrina, a 20ª Semana Espírita contou com a participação de nove palestrantes que falaram para um público numeroso no período de 9 a 16 de julho, no Centro Espírita Nosso Lar. O tema abordado foi "Desafios em

Família".

Durante o evento, além das palestras e seminários direcionados para o público adulto, realizou-se a 11ª Semaninha Espírita, destinada aos jovens e às crianças,



bem como a 7ª Noite Cultural, que reuniu grupos diversos que ofereceram ao público apresentações artísticas na forma de música, canto e teatro. Dentre esses grupos, duas estreias foram

registradas: a do Coral Espírita Céu Azul e a do Grupo de Artes Fraternidade (GAF).

Ao todo, cerca de 5 mil pessoas passaram pelo Centro Espírita Nosso Lar (fotos). As pessoas que não tiveram oportunidade de assistir às palestras, podem vê-las por meio de vídeos que estão disponíveis na Livraria do Centro Espírita Nosso Lar. **Págs. 8 e 9**

A arte espírita tem agora dois novos integrantes

Em Rolândia-PR existe agora um novo coral – o Coral Espírita Céu Azul, vinculado ao Centro Espírita Maria de Nazaré, que nasceu em maio e já reúne 20 integrantes. No mesmo mês surgiu também, mas em Londrina, um novo grupo – o Grupo de Artes Fraternidade (GAF), ambos frutos de um sonho de expressar os ensinamentos

da Doutrina Espírita por meio da arte em suas variadas formas e contextos, como a música, a dança e o teatro.

Em julho último, o Coral Céu Azul e o Grupo de Artes Fraternidade (GAF) apresentaram-se durante a 20ª Semana Espírita de Londrina, abrilhantando com sua presença o importante evento. **Pág. 6**

Ainda nesta edição

Alessandro Viana Vieira de Paula.....	15
André Luiz.....	10
Aureci Figueiredo Martins.....	15
Crônicas de Além-Mar.....	12
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	15
Editorial.....	2
Édo Mariani.....	7
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Estudando a série André Luiz.....	5
Grandes vultos do Espiritismo.....	7
Histórias que nos ensinam.....	13
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis.....	2
José Soares Cardoso.....	12
O Espiritismo responde.....	4
Oswaldo Coutinho.....	12
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras e outros eventos.....	11

Em entrevista concedida ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, Aloísio Carlos da Silva (foto), mestre em Educação e professor universitário, natural de Muriaé-MG, mas radicado atualmente em Guarapari-ES, fala sobre seu novo livro - *A Terapêutica do Perdão*, recentemente lançado.



Espírita desde o nascimento, fundador e atual presidente da Sociedade Guarapari de Estudos Espíritas, Aloísio é autor de vários livros, alguns deles pertinentes à área acadêmica.

Segundo ele, em nossa condição espiritual atual, o objetivo maior de nossa reencarnação é a prática do perdão e do autoperdão. "As famílias na Terra – afirma o confrade – são constituídas a partir de um planejamento do mundo espiritual em função do perdão e do autoperdão. A mágoa e a culpa têm-nos paralisado em existências inteiras. A superação

destes sentimentos nos facilita o caminho da luz."

Lembrando que a palavra perdão tem sua origem no vocábulo latino *perdonare* - de per, intensidade, e donare, doar - ou seja, doar com intensidade, é preciso doar àquele que nos quer mal, querer bem a quem nos persegue e calunia, tal como nos pede Jesus.

Pág. 16

O tema morte causa ainda certo desconforto em muitos

O título acima é uma das frases constantes do artigo em que o confrade Anselmo Ferreira Vasconcelos, de São Paulo-SP, procura desmistificar o fenômeno da *morte*, assunto que incomoda e assusta boa parte da população, mesmo entre nós espíritas.

Segundo o autor, o senso co-

mum sugere que a esmagadora maioria das pessoas não se prepara devidamente para enfrentar esse momento e procura adiar tanto quanto possível pensar sobre o tema, embora 60% dos brasileiros, segundo o Datafolha, acreditem que existe vida após a morte.

Pág. 3

A Inter-Regional Oeste será dias 6 e 7 na cidade de Toledo

Observando um formato que já foi aprovado por todos os espiritistas do Paraná, realiza-se nos dias 6 e 7 de agosto, na cidade de Toledo, mais um encontro da Inter-Regional Oeste, que reúne dirigentes e trabalhadores espíritas que atuam na área abrangida pelas 10ª URE, 13ª URE e 17ª URE.

O encontro será realizado na sede do Grupo Espírita Fraternidade, situado na Rua Colômbia, 430 - Jardim Gisele. Mais informações podem ser obtidas com a 10ª URE com Nolímar José Ghidini, na 13ª URE com Sóstenes Carvalho Cornélio, e na 17ª URE com Ademir Francisco Beber. **Pág. 11**

Editorial

Educação sem amor não é educação

Depois da controvérsia causada pela publicação no Brasil do livro *Grito de Guerra da Mãe-Tigre*, da chinesa/americana Amy Chua, best-seller na América do Norte, é importante lembrar o que sobre a infância nos é ensinado pela doutrina espírita.

Como o leitor provavelmente já deve ter lido, o método chinês de criação e educação dos filhos, que inclui ameaças, chantagens, proibições e atitudes incompatíveis com o que entendemos por educação, vem chocando a todos os que entendem que educação apartada do sentimento de amor não pode, em verdade, ser assim considerada.

A infância é, segundo o Espiritismo, uma fase de adaptação necessária ao Espírito que retorna à existência corpórea e requer, precisamente por isso, afeto e cuidado.

Recém-saída do chamado mundo espiritual, onde desfrutava maior liberdade e dispunha de maiores recursos, a alma da criança se vê, durante a fase infantil, em dificuldades para exprimir plenamente seus pensamentos e manifestar suas

sensações. Mas tal fato não constitui um equívoco da Criação, porquanto, devido a essa limitação, o Espírito reencarnado ganha o tempo necessário para se preparar para as futuras e difíceis tarefas da nova existência corpórea, ao mesmo tempo em que, revestido da simplicidade e da inocência comuns a todas as crianças, desperta, nos pais e no núcleo a que pertence, simpatia, interesse e boa vontade para com ele, fato que facilitará o desempenho de suas tarefas no mundo.

Havendo acumulado uma vasta experiência adquirida em existências precedentes, a alma da criança apresentará, nos anos que se seguirem, as tendências e os defeitos morais inerentes ao seu real adiantamento, que poderá, contudo, ser sensivelmente modificado pela influência recebida desde o berço dos seus pais e das pessoas incumbidas de educá-la.

Revestindo a forma singela de uma criança, o Espírito é, obviamente, mais sensível durante essa fase às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adian-

tamento, para o que devem contribuir os pais e as pessoas investidas dessa tarefa.

A importância desse período é destacada por Emmanuel no cap. CLI de seu livro “Caminho, Verdade e Vida”.

Nele, Emmanuel assevera: “A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto”. “Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com êxito desejável.”

Atentemos para esta frase: “*A infância foi a preparação*”, da qual é fácil deduzir a responsabilidade que todos nós – pais e professores – temos com relação a essas criaturas frágeis que necessitam tanto do nosso apoio, do nosso afeto e da nossa orientação, para que, domando as inclinações advindas do passado, possam avançar um pouco mais na senda da evolução, visto que a perfeição é a meta que o Criador estabeleceu para todos, não importa a faixa etária em que nos situemos.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A fé religiosa, assentada nas sólidas bases da razão, constitui equipamento de segurança para a travessia feliz da existência corporal.

Luz acesa na sombra, aponta o rumo no processo humano para a conquista dos valores eternos.

O homem sem fé é semelhante a barco sem bússola em oceano imenso.

Quando bruxuleia a fé, e se apaga por falta do combustível que a razão proporciona, ei-lo a padecer a rude provação de ter que seguir em plena escuridão, sem apoio nem discernimento.

A fé pode ser comparada a uma lâmpada acesa colocada nos pés, clareando o caminho.

*

Sustenta a tua fé com a lógica do raciocínio claro.

Concede-lhe tempo mental, aprofundando reflexões em torno da vida e da sua superior finalidade.

Exercita-a, mediante a irrestrita confiança em Deus e na incondicional ação do bem.

A fé é campo para experiências transcendentais, que dilatam a capacidade espiritual do ser.

Com o dinamismo que a fé propicia, cresce nas tuas aspirações, impulsionando a vontade na diretriz da edificação de ti mesmo, superando impedimentos e revestindo-te de coragem com que triunfarás nos tentames da evolução.

Conforme a intensidade da tua fé, agirás, fazendo da tua vida aquilo em que realmente acreditas.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de *Episódios Diários*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Estações necessárias

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor.” — (Atos, capítulo 3, versículo 19.)

Os crentes inquietos quase sempre admitem que o trabalho de redenção se processa em algumas providências convencionais e que apenas com certa atividade externa já se encontram de posse dos títulos mais elevados, junto aos Mensageiros Divinos.

A maioria dos católicos romanos pretende a isenção das dificuldades com as cerimônias exteriores; muitos protestantes acreditam na plena identificação com o céu tão-só pela enunciação de alguns hinos, enquanto enorme percentagem de espiritistas se crê na intimidade de supremas revelações apenas pelo fato de haver frequentado algumas sessões.

Tudo isto constitui preparação valiosa, mas não é tudo.

Há um esforço iluminativo para o interior, sem o qual homem algum penetrará o santuário da Verdade Divina.

A palavra de Pedro à massa popular contém a síntese do vasto programa de transformação essencial a que toda criatura se submeterá para

a felicidade da união com o Cristo. Há estações indispensáveis para a realização, porquanto ninguém atingirá de vez a eterna claridade da culminância.

Antes de tudo, é imprescindível que o culpado se arrependa, reconhecendo a extensão e o volume das próprias faltas e que se converta, a fim de alcançar a época de refrigério pela presença do Senhor nele próprio. Aí chegado, habilitar-se-á para a construção do Reino Divino em si mesmo.

Se, realmente, já compreendes a missão do Evangelho, identificarás a estação em que te encontras e estarás informado quanto aos serviços que debes levar a efeito para demandar a seguinte.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro *Pão Nosso*, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos

entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: **Hugo Gonçalves**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Desmistificando o fenômeno da morte

Segundo Kardec, na partilha da felicidade, a que todos aspiram, não podem estar confundidos os bons e os maus

**ANSELMO FERREIRA
VASCONCELOS**
afv@uol.com.br
De São Paulo, SP

A inevitabilidade do fenômeno da *morte* é um assunto que incomoda e assusta boa parte da população do planeta. Até mesmo entre nós espíritas o tema causa – para usar um eufemismo – certo desconforto em muitos. O senso comum sugere que a esmagadora maioria das pessoas – isto é, Espíritos encarnados – não se prepara devidamente para enfrentar esse momento. Em geral, “adiamos” tanto quanto possível pensar sobre o tema. E tal comportamento não deixa de ser um tanto quanto paradoxal já que 60% dos brasileiros acreditam que existe vida após a morte, segundo pesquisa realizada pelo Datafolha¹.

De qualquer maneira, somos constantemente lembrados – através de inúmeros acontecimentos que nos rodeiam – de que nossa vez também chegará mais cedo ou mais tarde. Posto isto, o fim da existência física (corporal) deve ser encarado de forma racional por nós todos. Afinal de contas, o corpo humano, como toda a máquina orgânica, com o tempo apresenta sinais de fadiga, exaustão, e as células iniciam o processo de desagregação até a extinção completa do fluido vital.

Não há como deter indefinidamente esse processo, não obstante os cada vez mais expressivos avanços da ciência, medicina e estética que têm ajudado na prolongação da existência humana com efeitos benéficos na qualidade de vida em geral. Nesse sentido, cabe ressaltar o significativo aumento na expecta-

tiva de vida dos brasileiros, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Relatórios dessa instituição revelam, aliás, que, em 1940, se vivia em média apenas 45 anos no país. Já para o corrente ano a previsão saltou para 73,7 anos e, para o fim do século, estima-se que viveremos em torno de 84,3 anos².

Em resumo, todos temos um tempo pré-determinado para cumprir a nossa missão aqui na Terra, embora não saibamos de quanto é. No entanto, como bem pondera o Espírito Irmão José:

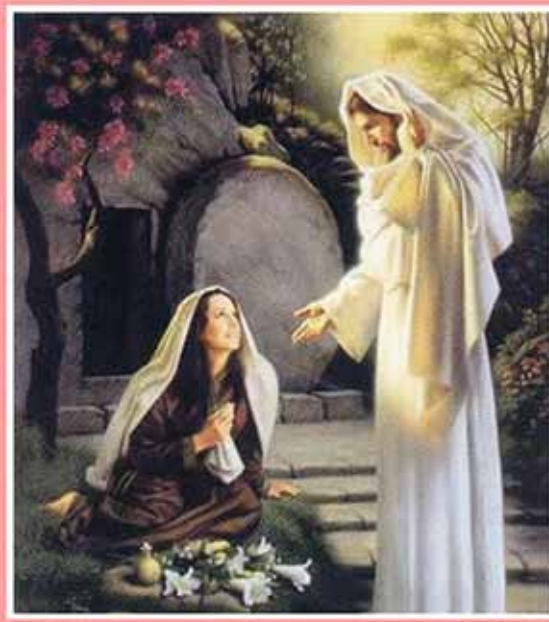
*“A essência sobrevive.
Morre a semente e nasce a flor,
perece a flor e vem o fruto, que encerra, em si, a própria imortalidade”.*³

O Mestre apareceu aos seus discípulos amados em várias ocasiões

Ademais, assevera também o mentor que *“Nada desaparece na economia do Universo”*.⁴

Portanto, o fundamental é sabermos que viveremos, enfim, para sempre. A nossa individualidade prevalecerá mesmo que em contextos ou dimensões diferentes. Aos que ainda acalentam dúvidas – apesar das inúmeras evidências científicas – vale recordar, por exemplo, a gloriosa visão do Tabor – testemunhada, aliás, pelos apóstolos Pedro, Tiago e João – relatada no Evangelho:

“E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se



Maria foi a primeira pessoa a ver Jesus ressuscitado

tornaram brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele” (Mateus, 17: 2-3).

É importante salientar que naquele episódio descrito pelo apóstolo, Jesus dialogou com duas personagens que há muito haviam deixado o “mundo dos vivos”. Explicando melhor, Moisés vivera entre 1592-1474 a.C. e Elias entre 874-852 a.C. Portanto, o recado da imortalidade do Espírito foi absolutamente claro. O episódio foi tão marcante – constituindo, sem dúvida alguma, uma das maiores manifestações mediúnicas de que se tem notícia – que Pedro, embevecido, *“... tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias. E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o”* (Mateus, 17:4-5).

Além disso, o capítulo 20 do Evangelho de João é todo dedicado à ressurreição do Mestre. No versículo 17, por exemplo, lemos um diálogo singular entre Jesus e Maria Madalena. Coube a ela, aliás, provavelmente como um prêmio ao seu esforço ingente de autoiluminação, a honra de ser a primeira pessoa a ver Jesus após a sua morte, ou seja: *“Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e diga-lhes que eu subi para meu Pai e teu Pai, meu Deus e teu Deus”*.

O Mestre apareceu posteriormente aos seus discípulos amados em várias ocasiões. Chegou até mesmo a convidar Tomé, em uma delas, a tocar-lhe as mãos já que este era dado ao ceticismo. Talvez na mais marcante de todas as suas aparições pós-morte, ele surgiu aos chamados 500 da Galileia, conforme descreveu o Espírito Humberto de Campos na tocante obra *Boa Nova*.

A noção de purgatório não faz parte das concepções islâmicas

O Espírito Joanna de Ângelis, por sua vez, esclarece que o receio da morte decorre *“... da ignorância a respeito da vida”*. E acrescenta ainda que: *“O medo da morte, de alguma forma, é atávico, procedente da caverna, quando o fenômeno biológico sucedia e o homem primitivo não o entendia, desconhecendo a razão da sua ocorrência”*.⁵

Por outro lado, as âncoras religiosas lançaram mais escuridão

do que luz sobre o tema. Sem ter a pretensão de fazer um estudo comparativo sobre as várias correntes e, desde já reconhecendo o valor de cada uma, podemos recordar alguns aspectos centrais de algumas delas no tocante ao assunto sob apreço. Desse modo, as religiões cristãs – vale frisar – não aceitam a possibilidade de uma segunda chance ou reencarnação. Para elas, aliás, o inferno é para sempre e, depois do Juízo Final, as almas do céu e do purgatório irão ressuscitar.

De maneira similar, o *Islamismo* também aceita que a morte leva à eternidade. Ou seja, a alma fica igualmente à espera do dia do Juízo Final em que será julgada pelo Criador. Em seguida poderá ir para o céu ou o inferno, dependendo do comportamento em vida. A noção de purgatório não faz parte das concepções islâmicas. No *Judaísmo*, os mortos são conduzidos para o Sheol, uma espécie de limbo, para aguardar o Juízo Final (como vemos, tal noção está presente em várias religiões populares). Para os judeus ortodoxos, no entanto, a esperada volta do Messias vai ressuscitar a todos.

As religiões espiritualistas, por sua vez, proporcionam um nível de esclarecimento muito parcial sobre o tópico. Com efeito, no *Hinduísmo* acredita-se que a reencarnação ocorre imediatamente após a morte, o que não é correto. No *Budismo*, a seu turno, o ser desencarnado pode atingir a chamada Terra Pura – espaço de sabedoria iluminada. O tipo de reencarnação que se sucederá no futuro dependerá de cada um. (Continua na pág. 10 deste número.)

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas
A Malha que Veste Você!
FONE/FAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

A afeição dos bons Espíritos para com as pessoas de bem

Muitas pessoas imaginam que a morte rompe todos os laços que existem entre as pessoas.

Trata-se de um equívoco pensar assim, pois nem a morte nem a reencarnação afetam a afeição e os sentimentos que as pessoas nutrem umas pelas outras.

Assim é que, segundo aprendemos no Espiritismo, os Espíritos devotam afeição para com encarnados e desencarnados, na conformidade das afinidades que entre eles existem. Os bons Espíritos simpatizam com as pessoas de bem ou suscetíveis de se melhorarem, e os Espíritos inferiores afinizam-se com as criaturas viciosas ou que podem tornar-se tais.

O ser humano tem, pois, no Mundo Espiritual, amigos que podem perfeitamente interceder por ele, com o objetivo de assegurar-lhe a estabilidade de que necessita para lutar e servir, amar e vencer, apesar do assédio dos desencarnados que lhe foram comparsas nos dramas do passado.

São esses amigos do Mundo Maior que acordam a esperança e restauram o bom ânimo nos indivíduos que se veem a braços com as investidas provenientes do plano espiritual.

Essas ligações afetivas nada têm que se assemelhe às afeições carnis, fato que pode, às vezes, ocorrer, mas tão-somente em se tratando de Es-

píritos mais atrasados. Pode dar-se, então, que uma afeição, embora nada tenha de carnal, esteja relacionada com alguma reminiscência das paixões humanas cultivadas no passado.

A afeição dos Espíritos para com os encarnados não se resume a um mero sentimento, porquanto os bons Espíritos preocupam-se também com os nossos males, da mesma forma que compartilham as nossas alegrias. Procurando fazer-nos todo o bem que lhes seja possível, é natural que se sintam ditos com os nossos momentos de felicidade.

No tocante aos males que nos possam atingir, é preciso lembrar que eles se dividem em físicos e morais. Ora, sabendo ser transitória a exis-

tência corporal e que as tribulações a ela inerentes constituem meios de alcançarmos uma situação melhor, os bons Espíritos afligem-se mais com os males que tenham origem em causas de ordem moral do que com os nossos sofrimentos físicos, todos eles passageiros. Assim, eles pouco se incomodam com as desgraças que atingem as nossas ideias e preocupações mundanas, do mesmo modo como agimos com relação às mágoas pueris das crianças.

Vendo nas amarguras da vida um meio de nos adiantarmos, eles as consideram como uma crise ocasional da qual resultará a salvação do doente. Compadecem-se dos nossos sofrimentos, como nos compadecemos dos sofrimentos de um amigo, mas, enxergando as coisas de um ponto de vista mais elevado, apreciam-nas de um modo diverso do nosso. Em casos assim, os bons Espíritos procuram levantar-nos o ânimo no interesse do nosso futuro, enquanto os Espíritos inferiores, com o objetivo de comprometer-nos, costumam impelir-nos ao desespero.

Resumindo os ensinamentos acima, podemos, então, estabelecer os se-

guintes pontos em torno do assunto ora em exame:

1. Os bons Espíritos afligem-se quando nós, diante de um mal qualquer, não sabemos suportá-lo com resignação. Os Espíritos inferiores, porém, rejubilam-se com nossa postura negativa.

2. Os males morais que mais preocupam os Benfeitores Espirituais são o nosso egoísmo e a dureza dos nossos corações, do que, ensina o Espiritismo, decorre tudo o mais. Nossos adversários desencarnados e os maus Espíritos, contudo, adoram tal comportamento.

3. Os bons Espíritos riem de todos os males imaginários que nascem do nosso orgulho e da nossa ambição. Os inferiores, no entanto, valem-se deles para, se for possível, afundar-nos mais ainda no fosso da amargura.

4. Os Benfeitores Espirituais rejubilam-se com os males e sofrimentos que redundam na abreviação do tempo de nossas provas. Os infelizes não gostam disso e buscam, quando a ocasião se apresente, obter exatamente o resultado contrário.

O Espiritismo responde

Um amigo de São Paulo pergunta-nos: **O que ocorre com o médium que desiste do trabalho mediúnico?**

O médium que se afasta do centro espírita ou que deixa de exercer sua mediunidade não será, como se costuma dizer, *punido* por isso. Recurso valioso que nos possibilita o intercâmbio entre os dois mundos, se bem utilizada, a faculdade mediúcnica proporciona ao indivíduo o sentimento do dever cumprido e a felicidade de ser útil segundo as ferramentas de que dispõe. Caso contrário, pode acarretar-lhe desequilíbrio e desconforto emocional, visto que possui uma sensibilidade aflorada que o afeta mais que aos outros. É preciso ter em mente, contudo, que o que causa essa desarmonia não é o fato de se afastar da prática mediúcnica ou não exercê-la pelos métodos tradicionais, mas sim o motivo pelo qual está se afastando e principalmente as atitudes que estiver tomando em sua vida.

Se se afasta por motivos nobres – necessidade de trabalhar, dificuldades de horário, cursos importantes que é preciso fazer etc. –, mas, mesmo assim, procura manter o bom-humor, a afabilidade e o trato gentil para com as pessoas e para consigo mesmo, a pessoa manterá acesa sua força de comungar a vida e isso será de certo modo uma forma de manter seu equilíbrio. Se, porém, ele se afasta por outros motivos que lhe venham a acarretar distúrbios emocionais em face de atitudes desconexas e que o afastem de Deus e da prática do bem, então é natural que advenham consequências disso, não pelo fato de não estar exercendo suas faculdades medianímicas, mas sim pelas atitudes que esteja tomando. Como mantém a sensibilidade aflorada pela predisposição orgânica à mediunidade, a facilidade de se desequilibrar será ainda maior.

A explicação dada por Divaldo Franco no livro **Diretrizes de Segurança** (Editora Frater, 3ª edição, questão 26) torna fácil a compreensão do que foi dito. Segundo ele,

a mediunidade apresenta-se nas pessoas como sendo uma aptidão. Se essa aptidão não for convenientemente educada e canalizada para a finalidade a que se destina, os resultados não serão os desejados e o médium que abandonou a tarefa enfrentará os efeitos consequentes do desprezo a que sua faculdade ficou relegada. Evidentemente, a faculdade mediúcnica não desaparece e a pessoa continua médium, mas, não a dirigindo para a finalidade nobre, passa a ser conduzida por entidades invigilantes, no rumo do desequilíbrio. Enquanto se mantiver no exercício correto de suas funções, encontrar-se-á sob o amparo de entidades responsáveis. No momento em que inclinar a mente e o comportamento para outras atividades, transferir-se-á de sintonia, e aqueles com os quais vai manter o contato psíquico poderão, em face do seu teor vibratório inferior, produzir-lhe danos. A mediunidade, diz Divaldo, é um compromisso para toda a vida e não apenas para um determinado período de tempo.

Pílulas gramaticais

Dá-se o nome de vícios de linguagem às alterações defeituosas que imprimimos ao nosso idioma quer no tocante à pronúncia, quer relativamente à escrita. Os vícios de linguagem classificam-se em barbarismo, anfibologia, cacofonia, eco, arcaísmo, vulgarismo, estrangeirismo, solecismo, obscuridade, hiato, colisão, neologismo, preciosismo, pleonasma.

Vejam alguns exemplos de solecismo, que diz respeito aos erros que atentam contra as normas de concordância, de regência ou de colocação.

Exemplos:

- Solecismo de regência:
 1. Neste domingo assistimos **o** jogo do Timão (em vez de: ... assistimos ao jogo do Timão).
 2. Chegamos **no** Paraná em 1963 (em vez de: .. chegamos ao Paraná em 1963).
 3. Ele visava **o** cargo de gerente (em vez de: ... visava ao cargo de gerente).
- Solecismo de concordância:

1. **Haviam** muitas pessoas no campo de jogo (em vez de: Havia muitas pessoas...).
 2. **Houveram** muitas pessoas na palestra (em vez de: Houve muitas pessoas na...)
 3. O pessoal já **votaram**? (em vez de: O pessoal já votou?).
- Solecismo de colocação:
 1. Foi meu pai quem avisou-**me** (em vez de: Foi meu pai quem me avisou).
 2. João tinha falado-me sobre o assunto (em vez de: João tinha-me falado...)
 3. Me empreste 50 reais (em vez de: Empreste-me 50 reais).

*
Não devemos confundir a palavra **afim**, que significa semelhante ou parente por afinidade, com as palavras **a fim**, componentes da locução **a fim de**, que significa **para**.
Exemplos: Alma **afim**. Almas afins. A nora é **afim** da sogra. Maria acordou cedo **a fim de** deixar a roupa lavada. Ele viajou **a fim de** prestar concurso na Capital.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Estudando a série André Luiz

Os Mensageiros

André Luiz

(Parte 12)

THIAGO BERNARDES

bernardes.thiago2@gmail.com
De Curitiba

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra **Os Mensageiros**, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Há Espíritos que fogem das tempestades. Onde eles se abrigam?

R.: Sim. Sempre que uma tempestade se anuncia, formas sombrias, algumas monstruosas, se arrastam na rua, à procura de abrigo conveniente. São os ignorantes que vagueiam nas ruas, escravizados às sensações mais fortes dos sentidos físicos, que buscam, de preferência, as casas de diversão noturna, onde a ociosidade encontra válvula nas dissipações. Quando isso não é possível, penetram as residências abertas. Para eles, a matéria do plano ainda apresenta a mesma densidade característica. (*Obra citada, cap. 37, págs. 196 e 197.*)

B. Na oficina instalada na casa de Isabel, fatos interessantes ocorrem durante a noite, enquanto os encarnados dormem. Mencione um desses fatos.

R.: São muitas as entidades desencarnadas que se valem da oficina para encontrar-se com familiares encarnados durante os momentos do sono. Isidoro e Isabel, por exemplo, se encontram sempre ali, onde, ao chegar a madrugada, o movimento se intensifica, com pessoas indo e vindo para o intercâmbio afetivo. (*Obra citada, cap. 37 e 38, págs. 195 a 203.*)

Texto para leitura

57. **Hora do sono** - Algumas entidades valem-se da oficina de “Nosso Lar” para encontrar-se com familiares encarnados, durante os momentos do sono. Era o caso de

Emília, servidora em “Nosso Lar”, que veio ao encontro do esposo ainda encarnado. Muitas pessoas estão aptas a desenvolver esse intercâmbio espiritual, embora a maioria não tenha consciência dessa possibilidade. (Cap. 37, pág. 195)

58. **Oceano de oxigênio** - A pressão atmosférica sobre os encarnados é, aproximadamente, de 15 mil quilos, segundo Aniceto, mas esse peso não é sentido pelos desencarnados. O instrutor explica que isso se deve à diferença dos veículos de manifestação. Os corpos dos homens e dos Espíritos apresentam diversidade essencial. O círculo da Crosta é como se fosse um oceano de oxigênio, diz ele. As criaturas terrestres são elementos pesados que se movimentam no fundo, enquanto os Espíritos podem vir à tona, sem maiores dificuldades, pela qualidade do material de que se constituem. (Cap. 37, pág. 196)

59. **Monstros nas ruas** - Sempre que uma tempestade se anuncia, formas sombrias, algumas monstruosas, se arrastam na rua, à procura de abrigo conveniente. São os ignorantes que vagueiam nas ruas, escravizados às sensações mais fortes dos sentidos físicos. Encontram-se ainda colados às expressões mais baixas da experiência terrestre e, assim, os aquecidos os incomodam tanto quanto ao homem comum, distante do lar. Eles buscam, de preferência, as casas de diversão noturna, onde a ociosidade encontra válvula nas dissipações. Quando isso não é possível, penetram as residências abertas. Para eles, a matéria do plano ainda apresenta a mesma densidade característica. (Cap. 37, págs. 196 e 197)

60. **Efeitos da prece** - Quando essas entidades se aproximam da casa de Isabel, fogem, em seguida, espantadas e inquietas. É que a prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza. As entidades da sombra experimentam choques de vulto, em contacto com as vibrações luminosas da casa que Isidoro e Isabel edificaram para ser uma oficina terrestre da colônia “Nosso Lar”. (Cap. 37, págs. 196 e 197)

61. **A felicidade do encontro afetivo** - André, mal refeito de tantas surpresas, assiste a mais uma naquela noite: Isidoro e Isabel chegam até eles, de braços entrelaçados, irradiando ventura. Ela vestia-se agora lindamente e, contente ao lado do esposo, cumprimentava-os, amável. O casal teria uma excursão instrutiva naquela noite e deixava-lhes seus filhos por algumas horas. (Cap. 37, págs. 197 e 198)

62. **Sonhos** - De madrugada, o movimento intensificou-se na casa. Muita gente ia e vinha. Muitos ali se encontravam com os parentes desencarnados, aproveitando os instantes do sono físico. As conversações realizadas durante o sono não serão, contudo, inteiramente lembradas, em suas minúcias, ao amanhecer. Ficarão registradas apenas partes do diálogo. E a razão é simples, segundo Aniceto: o desprendimento no sono físico é fragmentário e a visão e a audição

peculiares ao encarnado se encontram nele também restritas. (Cap. 38, págs. 199 a 203)

Frases e apontamentos importantes

116. A pobreza é uma das melhores oportunidades de elevação, ao nosso alcance (...) Na pobreza, é mais fácil encontrar a amizade sincera, a visão da assistência de Deus, os tesouros da natureza, a riqueza das alegrias simples e puras. (...) Refiro-me aos pobres que trabalham e guardam a fé. (Isabel, cap. 36, págs. 191 e 192)

117. O homem de grandes possibilidades financeiras muito dificilmente saberá discernir entre a afeição e o interesse mesquinho; crente de que tudo pode, nem sempre consegue entender a divina proteção; pelo conforto viciado a que se entrega, as mais das vezes se afasta das bênçãos da Natureza; e em vista de muito satisfazer aos próprios caprichos, restringe a capacidade de alegrar-se e confiar no mundo. (Isabel, cap. 36, pág. 192)

118. As flores são sempre belas, mas a vida não pode prosseguir sem a bênção dos frutos. Por onde andarmos no mundo, receberemos muitos alvites da mentira venenosa. (Isabel, cap. 36, pág. 192)

119. O Evangelho dá equilíbrio ao coração. (Aniceto, cap. 36, pág. 193)

120. O mundo pode fabricar novas indústrias, novos arranha-céus, erguer estátuas e cidades, mas, sem a bênção do lar, nunca haverá felicidade verdadeira. (Aniceto, cap. 37, pág. 194)

121. Bem-aventurados os que cultivam a paz doméstica. (Uma entidade de nome ignorado por André Luiz, cap. 37, pág. 194)

122. Com a maioria de irmãos encarnados, o sono apenas reflete as perturbações fisiológicas ou sentimentais a que se entregam; entretanto, existe grande número de pessoas que, com mais ou menos precisão, estão aptas a desenvolver este intercâmbio espiritual. (Aniceto, cap. 37, pág. 195)

123. Nossos corpos e os de nossos companheiros encarnados apresentam diversidade essencial. Imaginemos o círculo da Crosta como um oceano de oxigênio. As criaturas terrestres são elementos pesados que se movimentam no fundo, enquanto nós somos as gotas de óleo, que podem voltar à tona, sem maiores dificuldades, pela qualidade do material de que se constituem. (Aniceto, cap. 37, pág. 196)

124. Nunca poderemos enumerar todos os benefícios da oração. Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. (Aniceto, cap. 37, pág. 197)

125. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza, compreenderam? As entidades da sombra experimentam choques de vulto, em contacto com as vibrações luminosas deste santuário doméstico, e é por isso que se mantém à distância, procurando outros rumos... (Aniceto, cap. 37, pág. 197) (*Continua no próximo número.*)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Nascem na região mais dois grupos voltados para a arte espírita

ANGÉLICA REIS
reis.angelica2@gmail.com
De Londrina

Em viagem com a Caravana Chico Xavier, um grupo de jovens ficou maravilhado com o trabalho que o Coral Espírita Nosso Lar, de Londrina, realizou nos locais em que a Caravana esteve, durante visita às cidades de Sacramento, Araxá e Uberaba, e daí nasceu a ideia de formar na vizinha cidade de Rolândia um novo coral – o Coral Espírita Céu Azul, vinculado ao Centro Espírita Maria de Nazaré.

Exatamente um mês após a viagem a Minas, ou seja, no dia 22 de maio, iniciaram-se os ensaios do novo Coral, que contou já no início com 14 participantes, indicando que ali se iniciava um trabalho sério, que teria por objetivo levar o amor da Boa Nova através de canções por onde for.

Em julho, o Coral – já reunindo 20 integrantes – completou dois meses de existência, havendo-se apresentado em algumas oportunidades, como na Semana Espírita de Londrina, na qual participou da 7ª

Noite Cultural e, no derradeiro dia, apresentou-se juntamente com o Coral Espírita Nosso Lar, envolvendo a todos com as letras e melodias voltadas para a mensagem de Jesus.

Na mesma ocasião nascia, desta vez em Londrina, um novo grupo – o Grupo de Artes Fraternidade (GAF), criado em maio de 2011, fruto de um sonho de expressar os ensinamentos da Doutrina Espírita por meio da arte em suas variadas formas e contextos, como a música, a dança e o teatro. A intenção é disseminar os laços de amizade e solidariedade entre as pessoas, de maneira fraternal. Composto por 7 integrantes, o GAF faz seus ensaios no Centro Espírita Nosso Lar, em Londrina.

Em contato com o Espiritismo desde muito cedo, *Eros Asturiano*, *Fernanda* e *Juliana Oliveira* tinham o desejo de desenvolver um trabalho utilizando a arte como meio para se expressarem. A vontade de estar junto dos amigos foi o combustível para disseminar os ensinamentos da Doutrina Espírita de uma maneira diferente. Essa vontade latente foi colocada no papel em meados de março de 2011 quando, após

alguns anos residindo fora, Eros voltou para Londrina e ao Centro Espírita Nosso Lar. Era preciso buscar pessoas com o mesmo intuito e vontade de fazer algo diferente e assim encontraram *Stela Desto*, que se mudou para Londrina para fazer faculdade e já frequentava a mesma mocidade. Apesar da determinação dos 4 jovens, faltava-lhes a capacidade técnica, quando, no Encontro de Jovens Espíritas de Rolândia, conheceram *Fabrizio Bâcaro* e *Fernanda Romanelli*, que coordenaram a Oficina de Teatro daquele evento, os quais foram de imediato convidados a participar do Grupo.

No mesmo encontro, Eros conheceu também *Aritana Celestino*, de Cambé-PR, a quem falou sobre o projeto do GAF e, imediatamente, Aritana se identificou com a proposta e integrou-se à equipe, cuja estreia ocorreu no primeiro dia do mês de maio de 2011. Dois meses depois, em julho último, o Grupo participou da 7ª Noite Cultural da Semana Espírita de Londrina, emocionando a todos com a “Performance Alento”.



O Coral na última Semana Espírita



Performante do GAF na Semana Espírita

Lançamento Nacional

Reflexões para a cura da alma

Sândalo

Sergito de Souza Cavalcanti

“Seja como o sândalo, que perfuma o machado que o fere.”

Inspirado pelo sândalo – na Índia uma árvore sagrada, da qual se extraem óleos aromáticos e madeira para a produção de incenso –, Sergito de Souza Cavalcanti nos oferece lições de espiritualidade, cuja essência reconforta e perfuma a alma.

Se você pretende rastrear a felicidade, basta seguir, agora mesmo, a agradável e inconfundível fragrância de Sândalo.

Sinônimo de bons livros espíritas

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Leocádio José Correia em sua última encarnação foi filho de Manoel José Correia e de Gertrudes Pereira Correia. Ele nasceu em Paranaguá-PR em 16 de fevereiro de 1848. Após terminar o colégio de instrução secundária, Leocádio foi para a vida eclesiástica no Seminário Episcopal de São Paulo, desistindo do sacerdócio às vésperas da primeira unção sacerdotal.

Matriculou-se depois na Academia de Medicina do Rio de Janeiro, onde foi aluno de um dos maiores vultos da medicina nacional, o Doutor João Vicente Torres Homem. Aluno aplicado, Leocádio coletava minuciosos apontamentos sobre as preleções que ouvia, garantindo assim subsídios para a publicação das lições do renomado catedrático sobre a febre amarela.

Em 20 de dezembro de 1873 doutorou-se em Medicina, após ter sustentado uma tese sobre a Litotricia (trituração dos cálculos vesicais para a eliminação pela urina) em 30 de agosto do mesmo ano.

Em 29 de agosto de 1874 casou-se em sua cidade natal com sua prima-irmã Carmela Cysneiros Correia, com quem teve três filhos: Clara, Leocádio e Lucídio. Como médico, Dr. Leocádio clinicou em vários municípios do Paraná. Foi também inspetor da Santa Casa de Misericórdia, inspetor escolar, jornalista, orador, escritor e poeta.

Filiando-se ao Partido Conservador, foi eleito deputado

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Leocádio José Correia

provincial à Assembléia Legislativa onde, como democrata, assumiu a causa abolicionista. Como inspetor da instrução pública, revisou os planos escolares que causavam dano aos seus contemporâneos, com o que deixou as sementes da reforma escolar que sua curta existência não viu consolidada.

O teatro também mereceu sua atenção e estudo, tendo-se utilizado do palco cênico como instrumento de sua campanha contra a escravidão

negra junto ao núcleo de jovens que o acompanhavam. Entre os seus escritos teóricos destaca-se “Duas páginas sobre o drama da Redenção”, publicado postumamente por seu filho Leocádio Cysneiros Correia.

Dr. Leocádio José Correia faleceu no dia 18 de maio de 1886, aos 38 anos de idade, vítima de febre pernicioso. Seu falecimento foi um fato enormemente pranteado, especialmente pelos mais pobres e necessitados, que Leo-

cádio, em sua breve vida, visitava diariamente.

Poucos anos depois de sua morte, segundo testemunhas, Leocádio José Correia começou a manifestar-se espiritualmente. Primeiro no litoral do estado de Santa Catarina; posteriormente no Estado do Paraná. Segundo seus seguidores, seu objetivo era a divulgação da mensagem de Jesus Cristo, à luz da Doutrina dos Espíritos.

Há mais de 50 anos, vem ele desempenhando papel na execução do

projeto de trabalho da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos, em Curitiba, capital do Paraná, no sentido de reconceituar o Espiritismo no Brasil.

No exercício de suas atribuições, o Espírito de Leocádio José Correia vem trabalhando por intermédio do médium *Mauwy Rodrigues da Cruz*, realizando uma intensa e extensa atividade assistencial voltada para a saúde física, mental e espiritual de quem o procura.

O poder da vontade

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br

De Matão, SP

Acabamos de ler o opúsculo intitulado “Fernão Capelo Gaivota”, de autoria de Richard Bach, e mais uma vez constatamos o poder da vontade na conquista daquilo que almejamos alcançar no nosso crescimento espiritual, para o que é necessário disposição de “garra” constante e firme.

Esta pequena obra nos apresenta uma mensagem de otimismo, mostrando que aqui nos encontramos não só para desfrutarmos dos deleites acanhados da existência, mas para lutarmos conscientes na busca dos nossos destinos espirituais, os quais dependem somente de nós mesmos.

Afirma o autor: “A maior parte das gaivotas não se preocupa em aprender mais do que o simples fato dos voos – como ir da costa à comida e voltar. Para a maioria, o importante não é voar, mas comer. Para esta gaivota, contudo, o importante não era comer, mas voar”.

Aprendemos com essa afirmação que aprender a voar significa o esfor-

ço de cada um para, através do poder da vontade, adquirir nossa libertação das vulgaridades da vida material, efêmera, fugaz e passageira.

Fernão aprendeu que quanto mais alto voava mais se aproximava do ar mais rarefeito e conseguiu assim transpor os limites da sua acanhada existência de voar apenas para comer e pensava consigo: “Como vale a pena agora viver! Em vez da monótona labuta de procurar peixe junto dos barcos de pesca temos uma razão para estarmos vivos! Podemos subtrair-nos da ignorância, podemos encontrar-nos com criaturas excelentes, inteligentes e hábeis. Podemos ser livres! Podemos aprender a voar!”.

Assim acontece também com os homens. Enquanto vivermos apenas para os prazeres do baixo ventre, seremos como as gaivotas que vivem somente para comer. A Lei de Evolução é infalível e constante. Exige de cada um o seu próprio desenvolvimento, quer seja do intelecto como também o do sentimento, pois foi por isso que o Espírito Verdade nos alertou com clareza que dois são os mandamentos espíritos: “Amai-vos e instruí-vos”.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. II, item 8, encontramos a seguinte advertência em mensagem de Uma Rainha de França: “Para preparar um lugar no Reino dos Céus é preciso abnegação, humildade, caridade em toda a sua perfeita prática; e benevolência para todos... Os homens correm atrás dos bens terrenos, como se pudessem guardá-los para sempre, mas aqui não há mais ilusões, e eles logo se apercebem de que se apoderaram apenas de uma sombra, e negligenciaram os únicos bens sólidos e duráveis, os únicos que lhes seriam proveitosos na morada celeste, os únicos que poderiam dar entrada a essa morada”.

Para essa realização o Espiritismo nos oferece os ensinamentos e orientações necessárias para serem aplicadas na busca do caminho do bem, mas para transformá-los em aquisições reais dos poderes da alma é necessário boa vontade, esse elixir poderoso, com o qual realizaremos aberturas espirituais imprescindíveis para o conseguirmos.

Para crescermos espiritualmente, sofremos; e o maior martírio consiste na falta de vontade. Aí julgamos que somos incapazes para proceder às mudanças necessárias na superação

dos prazeres fugitivos que nos proporcionam o modelo materialista de vida que a maioria da humanidade persiste em perseguir. Sacrifício, no caso, é a dedicação que despertará a coragem para as mudanças que se fizerem necessárias em nossas vidas.

Muitas vezes sonhamos com o ideal quando ainda somos apenas o real.

Quando nos apresentam as nossas imperfeições, antes de nos avaliarmos, preferimos a dor da negação.

Erramos sim, por sermos Espíritos em crescimento, imperfeitos, e não podemos, portanto, desanimar julgando sermos incompetentes. Precisamos aceitar os erros de forma natural e, munidos da boa vontade, que é a nossa alavanca do poder, nos reerguermos para recomeçar quantas vezes se tornar necessário.

Lembre-mos da Parábola do Filho Pródigo e confiantes de que Jesus prometeu estar conosco até o fim dos séculos, isto é, até nos tornarmos puros e merecedores da verdadeira felicidade que consiste na paz da consciência pura.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda

Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW

CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo

(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Milhares participam da 20ª Semana Espírita de Londrina

Evento reuniu oradores de vários Estados para abordar temáticas que envolvem os desafios da família na contemporaneidade

FERNANDA BORGES
fsilva81@gmail.com
De Londrina

Mais uma vez Londrina teve a oportunidade de concentrar num único evento oradores renomados do movimento espírita brasileiro. Promovida pela URE Metropolitana Londrina, a 20ª Semana Espírita contou com a participação de nove palestrantes que falaram para um público de cinco mil pessoas no período de 9 a 16 de julho, no Centro Espírita Nosso Lar. Este ano o tema abordado foi "Desafios em Família", valendo ressaltar que durante o evento também foi realizada a 11ª Semaninha Espírita, bem como a 7ª Noite Cultural (fotos).

No primeiro dia do evento, sábado, 9 de julho, Emanuel Cristiano, abrindo a Semana, falou sobre o tema "A Arte de Educar". Em sua palestra, Cristiano falou sobre a importância de os pais estarem atentos a tudo que os seus filhos fazem no dia-a-dia e abordou questões como drogas e a questão da educação dos filhos, que muitos pais costumam deixar a cargo somente das escolas.

No dia seguinte, pela manhã, Carlos Augusto de São José falou sobre o tema "A importância do lar". Carlos explicou que a doutrina espírita tem um conceito diferenciado sobre a formação dos lares. Lembrou que *O Livro dos Espíritos* aponta o casamento como um sinal de progresso na marcha da humanidade, e não há como contestar isso. "Não há como entender de forma diferente. O casamento é um primeiro passo para o crescimento moral; sua extinção seria como uma regressão à vida dos animais", declarou o palestrante, acentuando que os casamentos da atualidade têm sido abolidos quanto ao formato das uniões responsáveis. "O que

os Espíritos amigos nos cobram é o uso do senso de responsabilidade. A evolução é a substituição dos erros do passado pelos acertos de agora. O lar não é só a união de corpos, mas, acima de tudo, a união de almas."

O destino das pessoas está nas mãos de cada um

Na sequência, o palestrante lembrou que, segundo os ensinamentos espíritas, existem quatro tipos de uniões: as circunstanciais, as expiatórias, as provacionais e as que acontecem por afinidade. Segundo disse, as uniões por afinidade são aquelas conhecidas popularmente por "almas gêmeas". "Essas vão definindo o nosso amor, o nosso carinho por um determinado ser. Cada vez mais próximo ao nosso coração vão estabelecer as bases da monogamia tornando os dois uma só carne mas também uma só alma, sem que os dois percam a sua individualidade", explicou o palestrante. Nos casamentos circunstanciais estão as pessoas que se unem por interesse sexual, por dinheiro, ou pela aparência. Esses casamentos, segundo ele, não têm compromisso com a responsabilidade. Já os casamentos expiatórios são aqueles que se dão obrigatoriamente por força de impositivos cármicos, para que as pessoas se reajustem; e o casamento provatório não apresenta impositivos cármicos, mas resulta da necessidade de dois indivíduos se unir e administrar bem o relacionamento para que possa gerar, mais tarde, um casamento por afinidade. "Vencidas as provações, ganha-se o troféu", concluiu o palestrante.

No terceiro dia da Semana Espírita, os participantes puderam prestigiar uma animada palestra realizada pelo confrade Jamiro dos Santos, que abordou o tema "Jesus, a razão de nossas vidas". O palestrante reforçou a ideia de que o destino das pessoas está nas mãos de cada um e enfatizou a im-

portância de o espírita saber manter o otimismo, ainda que as circunstâncias da vida não sejam favoráveis. "Será que Jesus tem sido realmente a razão de nossas vidas? A doutrina nos diz que o mundo nunca esteve tão bom como está agora. Não adianta como você esteja ou onde você esteja, o que adianta é que você tenha Jesus no seu coração", disse Jamiro, que fez uma analogia com o Umbral, dizendo que as regiões umbralinas precisam de trabalhadores, por isso, segundo ele, a importância de as pessoas começarem a pensar na possibilidade de ir pra lá para serem úteis, embora estejam desencarnadas.

É inadmissível um espírita mal-educado, infeliz

Com isso, o orador quis reforçar a ideia de que Jesus nos chama para o trabalho independente das circunstâncias da vida. "O que temos levado para o mundo? Somos pessoas fraternas? O espírita sabe da eternidade da vida e entende que não há porteiras, não há final. Por isso não importa onde estejamos, mas como estamos com o nosso coração. Você espírita tem todas as respostas dentro de você, por que então ficar com medo da vida", provocou o palestrante durante o evento.

No final da palestra, Jamiro apresentou um vídeo com um clipe da música "Felicidade" de Fábio Júnior. "O nosso momento de lágrimas vai chegar, mas daí isso é uma outra história. O importante é que você viva o hoje feliz. É inadmissível um espírita mal-educado, infeliz. A gente precisa estar preparado para a vida, não sabemos se o nosso momento é agora, hoje ou amanhã. Vamos agradecer a Deus sem pedir nada. Viver é muito relativo, até minhoca vive. Agora viver e fazer acontecer é diferente, isso é coisa que poucos fazem", finalizou.

Na sequência da Semana Espírita, o confrade Adelson Salles abordou o tema "A influência do pensamento na saúde humana".



O auditório do Nosso Lar numa das noites da Semana



Jamiro dos Santos foi um dos destaques do evento



Um dos momentos da Noite Cultural



Emanuel Cristiano, que fez a palestra de abertura da Semana



Márcio Cruz, fez a palestra de encerramento



Um dos momentos da Semaninha Espírita

Segundo ele, o tema foi pautado no livro "Amor, medicina e milagres", do oncologista norte-americano Bernie Siegel. "Nesse livro o prestigioso médico relata suas experiências e descobertas com um grupo de pacientes com câncer. A barreira imposta pela posição do médico que deve salvar a vida do enfermo é substituída pelo médico amigo e cúmplice no desafio imposto pelo câncer", explicou o palestrante.

De acordo com ele, os males que nos afetam, sejam físicos ou espirituais, são decorrentes da nossa falta de educação perante a vida. "O Espiritismo tem preciosa colaboração a oferecer à Humanidade, visto que seus postulados são eminentemente educativos, não são salvacionistas, como propõe a maioria das religiões. A doutrina nos remete à responsabilidade perante a vida, e não a exaltação da culpa, como teologias escravocratas asseveram", comentou.

As tensões emocionais culminam por gerar doenças

Ainda segundo ele, a educação do Espírito é a meta, e isso passa pelo aprendizado da educação do próprio pensamento e do autoconhecimento. "Parafraçando o nobre Descartes que diz: 'Penso, logo existo', podemos afirmar, consoante os postulados espíritas, 'Penso, logo sinto'. Certamente, a maioria dos males que nos afetam passam pelos nossos relacionamentos interpessoais, nossa dificuldade em aceitar as pessoas como elas são", apontou.

No seminário sobre o tema "Família: quem são esses espíritos", Adelson lembrou que os filhos que chegam às nossas famílias vêm muitas vezes com programações diferentes, e é importante que a família esteja sempre amparando-os para auxiliá-los na caminhada.

Para encerrar, o palestrante citou ainda alguns exemplos de meios em que vivemos onde podemos exerci-

tar o pensamento em favor do bem. "Precisamos entender que criar expectativa sobre tudo e todos é de nossa inteira responsabilidade. A família é divino laboratório onde temos a possibilidade de aprender com todos. Normalmente a criatura humana fixa sua atenção nos males da modernidade, depressão, ansiedade, etc. Situações mal resolvidas em família, dificuldade de perdoar, não manifestar afeto, são indubitavelmente a gênese de outros males, patológicos, psíquicos ou espirituais. O pensamento elabora as energias que irão se espraiar pelo corpo físico e pelo perispírito, por isso é determinante como vetor da saúde humana", disse.

Orson Peter Carrara falou sobre o tema A Alma do Espiritismo, lembrando o compromisso que cada um de nós tem para com a Doutrina Espírita. Destacou a importância do trabalho de Chico Xavier e o exemplo que ele nos deixou, na seara espírita. Lançou na oportunidade o livro *Tensão Emocional*, em que fala sobre as tensões que o homem experimenta no dia-a-dia, fato que afeta o lado emocional e culmina por causar doenças.

O amor deve ser por nós cultivado todos os dias

Francisco Ferraz Batista falou sobre o tema casamento, acentuando o compromisso que os cônjuges devem ter um para com o outro, e também com os filhos, pois o amor deve ser cultivado por nós todos os dias, tendo em vista que a função da família como agente educador e transformador da sociedade.

José Antônio Vieira de Paula falou sobre o tema adoção, citando variados casos que envolveram e emocionaram a todos que ali estiveram presentes.

Alexandre Camargo asseverou, no seminário que ministrou, que a saúde da família depende muito das atitudes que os pais têm no dia-a-dia, observando que o diálogo e a

paciência colaboram para o bem-estar do grupo familiar.

Márcio Cruz, que fez a palestra de encerramento da Semana Espírita, explanou sobre os relacionamentos familiares e a importância de os cônjuges se conhecerem, acentuando a importância do respeito e o propósito de sempre colocarmos Jesus dentro de nossos lares, pois o Mestre é o exemplo maior de amor que devemos cultivar em nossa vida.

Além das atividades infantis, durante cada dia da Semana Espírita houve apresentações artísticas, exposição à venda de livros de autoria dos palestrantes e agradáveis momentos de confraternização promovidos pelas casas espíritas de Londrina, sempre após o término das exposições.

Na parte artística, a Semana Espírita de Londrina contou com a participação do Coral Espírita Hugo Gonçalves, de Cambé, dos confrades Braz Peres Garcia, Paulo e Ana (Ibiporã), Silvana e Layla, Paulo Henrique Almeida, Zé da Viola, Tinho Lemos (Casa do Caminho), do Coral Espírita Nosso Lar, do Coral Espírita Céu Azul (Rolândia), do Sexteto Dulce Gonçalves e do GAF - Grupo de Artes Fraternidade. Quase todos fizeram-se presentes na 7ª Noite Cultural, realizada no dia 10, domingo, à noite.

Ao todo, cerca de 5 mil pessoas passaram pelo Centro Espírita Nosso Lar, englobando os assistentes das palestras e os trabalhadores, jovens, crianças e adultos. As pessoas que não tiveram oportunidade de assistir às palestras, podem vê-las por meio de vídeos que estão disponíveis na Livraria do Nosso Lar. Informações no 3322-1959.

Finda a Semana Espírita, divulgou-se que a próxima já foi definida para o período de 14 a 21 de julho de 2012, estando certa a presença dos confrades César Said, Jamiro dos Santos e Adelson Salles.

Serlimp
soluções de higiene e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Eduardo Domingos
Colombo & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 779 - Pq. Oura Branco - Fone: (43) 3341-1132
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
.com.br
Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942
Cap: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: otiga@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/otiga

MIZUMI
Mitsubishi Motors
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cap: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Desmistificando o fenômeno da morte

(Conclusão do artigo publicado na pág. 3.)

**ANSELMO FERREIRA
VASCONCELOS**
afv@uol.com.br
De São Paulo, SP

Na visão budista, o indivíduo pode voltar em reinos celestiais, humanos ou animais. A ideia de um ser humano reencarnar no corpo de um cachorro (metempsicose), por exemplo, seria condenar alguém que já atingiu o reino hominal a um injustificável e incabível retrocesso, isto é, algo totalmente incompatível com as leis de evolução. No *Espiritismo*, por fim, a alma retorna ao mundo espiritual⁶ onde, conforme asseverou Jesus, “Na casa do meu Pai existem muitas moradas...” (João, 14: 2).

A realidade da vida futura é fruto de nossos atos na vida presente

Aliás, o Espírito André Luiz descobriu em suas investigações no plano espiritual que poucos encarnados conseguem cumprir exatamente o tempo previsto. De fato, ao longo da encarnação vamos geralmente fazendo muitas coisas inadequadas, bem como seguindo um estilo de vida que acaba “abreviando o nosso tempo”. Em casos mais extremos, cometemos o autocídio. Assim sendo, todos nós vamos

desencarnar seja por motivo de doenças incuráveis, morte violenta, deficiência incorrigível de algum órgão, acidente inesperado (coletivo ou individual), negligência com a nossa própria saúde (toxicômanos e alcoólatras estão neste grupo), por desgaste absoluto da máquina orgânica ou suicídio.

Desse modo, não devemos temer a morte propriamente dita, já que ela é inevitável, mas o que virá depois. Ou seja, sob quais condições retornaremos à pátria espiritual? Se pelas razões expostas não podemos interromper a morte, devemos nos preparar para a etapa seguinte. Muito apropriadamente, a questão nº 961 de *O Livro dos Espíritos* aborda essa problemática – ou seja: “Qual o sentimento que domina a maioria dos homens no momento da morte: a dúvida, o temor, ou a esperança? A dúvida, nos cépticos empedernidos; o temor, nos culpados; a esperança, nos homens de bem”.

Na questão nº 962, Allan Kardec foi ainda mais incisivo, senão vejamos:

“Como pode haver cépticos, uma vez que a alma traz ao homem o sentimento das coisas espirituais? Eles são em número muito menor do que se julga. Muitos se fazem de espíritos

fortes, durante a vida, somente por orgulho. No momento da morte, porém, deixam de ser tão fanfarrões”.⁷

Kardec concluiu que a realidade da vida futura é decorrente dos nossos atos na vida presente. Ele também argumentou com lucidez: “Dizem-nos a razão e a justiça que, na partilha da felicidade a que todos aspiram, não podem estar confundidos os bons e os maus. Não é possível que Deus queira que uns gozem, sem trabalho, de bens que outros só alcançam com esforço e perseverança”.⁸

Ninguém conseguirá driblar a morte, por mais que o intente

Portanto, nada mais sintetizado com a noção de realidade espiritual do que o pensamento de Paulo, segundo o qual Deus nos recompensará de acordo com as nossas obras. Nesse sentido, Jesus Cristo nos orientou de forma muito clara a não ajuntarmos “... tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam” (Mateus 6:19). Mas para ajuntarmos “... tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam

nem roubam” (Mateus 6:20). Portanto, temos que nos preocupar, fundamentalmente, com o que estamos construindo do lado de lá.

A rigor, devem temer a vida futura os orgulhosos e autoritários já que “A soberba precede à ruína, e a altivez do espírito precede à queda” (Provérbios 16:18). Devem se preocupar com a realidade espiritual os mesquinhos e avarentos, os libidinosos e devassos, os perpetradores de excessos de toda ordem, os transgressores das leis e os malvados, os agentes da destruição e da vilania, os hipócritas e maledicentes, os incosequentes, irresponsáveis e suicidas.

Assim sendo, cabe recordarmos a triste condição que o Espírito André Luiz - a quem tanto devemos acerca dos altamente esclarecedores relatos da vida no além-túmulo - retornou à pátria espiritual. André, a propósito, padeceu oito anos no *Umbral*. Quando pôde ser atendido por um médico do além, o diagnóstico foi irrefutável, dado que o aparelho gástrico do infeliz companheiro havia sido destruído por causa de excessos na alimentação e na ingestão de bebidas alcoólicas, aparentemente sem importância. A sífilis lhe havia consumido energias vitais. Lamentavelmente, a condição de André era a de um suicida inconsciente.⁹

Por fim, nos esclarece Joanna de Ângelis que “Nin-

guém conseguirá driblar a morte, por mais que o intente”.¹⁰ Mas podemos e devemos nos esforçar para voltarmos ao mundo maior em melhores condições.

Notas bibliográficas:

1. SALVADOR, A. O Brasil esotérico. *Veja*, n. 2182, 15 set. 2010, p. 144.
2. IBGE. *Projeção da População do Brasil por sexo e idade 1980-2050 revisão 2008*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/projecao.pdf> Acessado em 18/05/2010.
3. BACCELLI, C.A. (Pelo Espírito Irmão José). *Dias melhores*. Uberaba: MG, Liv. Espírita Edições “Pedro e Paulo”, 2004, p. 183.
4. Idem, ibidem, p. 184.
5. FRANCO, D.P. (Pelo Espírito Joanna de Ângelis). *Entrega-te a Deus*. Catanduva: SP, Intervidas, 2010, p. 89.
6. CARELLI, G. Os vivos e as outras vidas. *Veja*, n. 1904, 11 mai. 2005, p. 116-117; MENDONÇA, M. O novo Espiritismo, *Época*, n. 424, 3 jul. 2006, p. 68-69.
7. KARDEC, A. *O livro dos Espíritos*. (Tradução de Guillon Ribeiro). Versão digital. FEB, 2007, p. 307.
8. Idem, ibidem.
9. XAVIER, F.C. (Pelo Espírito André Luiz). *Nosso lar*. 9ª edição. Rio de Janeiro: RJ, p. 27-28, 1965.
10. FRANCO, D.P. Op. cit, p. 90.

No trabalho

André Luiz

Desde que se encontre em condições orgânicas favoráveis, dedicar-se ao exercício constante de uma profissão nobre e digna. O engrandecimento da vida exige o tributo individual do trabalho.

Situar em posições distintas as próprias tarefas diante da família e da profissão, da Doutrina que abraça e da coletividade a que deve servir, atendendo a todas as obrigações com o necessário equilíbrio. O dever, lealmente

cumprido, mantém a saúde da consciência.

Examinar os temas de serviço que lhe digam respeito, para não estagnar os próprios recursos na irresponsabilidade destrutiva ou na rotina perniciososa. Da busca incessante da perfeição, procede a competência real.

Ajudar aos colegas de trabalho e compreendê-los, contribuindo para a honorabilidade da classe a que pertença. O espírita responde por sua qualificação nos múltiplos setores da experiência.

Cultuar a caridade nas tarefas

profissionais, inclusive naquelas que se refiram às transações do comércio. O utilitarismo humano é uma ilusão como as outras.

Jamais prevalecer-se das possibilidades de que disponha no movimento espírita para favoritismos e vantagens na esfera profissional. Quem engana a própria fê, perde a si mesmo.

Em nenhuma ocasião, desprezar as ocupações de qualquer natureza, desde que nobres e úteis, conquanto humildes e anônimas. O trabalho recebe valor pela qualidade dos seus frutos.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ver o jornal basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

Os que quiserem ler as edições semanais da revista eletrônica **O Consolador**, que completou, em abril de 2011, 4 anos de existência, podem fazê-lo gratuitamente acessando o website www.oconsolador.com

Palestras, seminários e outros eventos

Paraná

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Eis a programação do mês de agosto: dia 3, Gilson Ribeiro (Londrina); dia 10, Mariza Cajado (Guarujá-SP); dia 17, Sônia Janene (Londrina); dia 24, Walter Augusto da Silva (Londrina) e dia 31, Paulo Fernando de Oliveira (Londrina).

Curitiba – No dia 31 de julho, Reginaldo Araújo proferiu uma palestra sobre o tema “Na Casa do Pai tem muitas moradas”. O evento foi realizado no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300), às 10h, com entrada franca.

– No mês de agosto, aos domingos, a partir das 10h, serão realizadas no Teatro da Federação, na Alameda Cabral, 300, as seguintes palestras, todas com entrada franca:

dia 7 - Aristéia Moraes Rau - tema “Adoção na visão espírita”.

dia 14 - Sergio Hilmar Gomes da Silva - tema “Classificação e evolução dos Espíritos”.

dia 21 - Adriano Greca - tema “Às voltas com os Espíritos”.

dia 28 - Ivone Csucsuly - tema “A utilização dos nossos talentos”.

– No dia 27 de agosto, sábado, realiza-se mais uma reunião do Conselho Federativo Estadual, na sede da Federação Espírita do Paraná.

Londrina – O Clube das Mães Unidas, com sede na Rua Rozeiral, 77, no Jardim Interlagos, está promovendo um curso de formação em panificação para pessoas de ambos os sexos, com idade a partir de 18 anos. O curso teve início dia 1º de julho e tem previsão de término em 30 de novembro deste ano. As aulas são ministradas às segundas, quartas

e sextas, das 19 às 22 horas. Mais informações pelo (43) 3325-6488 com Talita.

– Londrinenses interessados em dar início aos estudos sobre a doutrina espírita terão a oportunidade de fazê-lo a partir do corrente mês de agosto. O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) será iniciado no dia 4 de agosto (quinta-feira), às 20 horas. Haverá ainda uma turma aos sábados, a partir do dia 6, às 14 horas. Interessados devem comparecer em algum desses dois dias e horários, no Centro Espírita Nosso Lar, localizado na Rua Santa Catarina, 429, centro.

– A conferencista Mariza Cajado estará em Londrina realizando palestras nas seguintes casas espíritas: dia 12 de agosto no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), às 20h, e também no dia 13, às 17h. Dia 14 de agosto ela estará no Centro Espírita Meimei, às 9h; e no dia 15 na Casa do Caminho, 20h.

– Realiza-se no dia 7 de agosto mais uma reunião do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira. A reunião terá por local a residência do casal Lourdes e Getúlio Profeta Ribeiro, situada na Rua Comandante Ismael Guilherme, 440, Jardim Califórnia. A reunião começa às 17 horas.

Arapongas – A conferencista Mariza Cajado realiza palestra no Centro Espírita Fé, Luz e Caridade (Rua Drongo, 833), no dia 16 de agosto, a partir das 20h. Entrada franca.

Foz do Iguaçu – Realizou-se no dia 3 de julho o seminário “Ação com Jesus”, coordenado por Maria Helena Marcon, do Setor de Comunicação Social da FEP. O evento ocorreu no Centro Espírita Francisco de Assis (Rua Rio Grande do Sul, 413 – Bom Jesus), das 15h às 18h.

Ibiporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo

mês palestras abertas ao público que se realizam sempre às quartas-feiras, pontualmente às 20h15.

– A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz publica mensalmente o jornal **Caminho de Luz**, que conta em sua equipe de redação com a participação do confrade Marcel Gonçalves, editor da seção “Movimento Espírita na Europa” da revista eletrônica “O Consolador”, de Londrina.



Jacarezinho - Acontece no mês de agosto a XXXII Jornada Espírita de Jacarezinho. O evento será realizado no Centro Espírita João Batista (Rua Marechal Deodoro, 701), sempre a partir das 20h. Mais informações no (43) 3525-0373. A entrada é franca.

Maringá – Um seminário com o tema “O Jovem e o Movimento Espírita”, promovido pela equipe do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) foi realizado na Associação Espírita de Maringá (AMEM), no dia 30 de julho. Estiveram presentes jovens participantes de todos os ciclos de juventudes, coordenadores de juventude, diretores de DIJ das casas.

Paranaguá – O palestrante Carlos Augusto de São José, assessor de Comunicação Social da FEP e membro do Conselho Federativo

Estadual, ministrará seminário sobre o tema “Os Enigmas do Sofrimento”, no dia 13 de agosto, das 15h às 18h. O evento será realizado na Casa Espírita Paz e Luz, que fica localizada na Rua Mestre Leopoldino, 233, centro. Entre os assuntos abordados estarão: a visão espírita da dor, do sofrimento, a perda do senso ético e soluções definitivas. Entrada franca.

Ponta Grossa – Realizou-se no dia 2 de julho o seminário “O Jovem e o Movimento Espírita”, ministrado por palestrantes do Departamento de Infância e Juventude (DIJ), numa promoção da 2ª URE.

Rolândia – A conferencista Mariza Cajado profere palestra no Centro Espírita Maria de Nazaré, no dia 11 de agosto, a partir das 20h30. Entrada franca

– Foi realizada no dia 23 de julho a festa julina organizada pelos trabalhadores do Centro Espírita Maria de Nazaré de Rolândia. O evento teve por local a sede da AABB.

Toledo – Realiza-se nos dias 6 e 7 de agosto, das 9h às 12h30, a Inter-Regional Oeste, que terá por local o Grupo Espírita Fraternidade (Rua Colômbia, 430 - Jardim Gisele). Mais informações podem ser obtidas com a 10ª URE com Nolímar José Ghidini, (45) 3228-3050 / 9975-7225; na 13ª URE com Sóstenes Carvalho Cornélio, (45) 3025-5959 / 9115-5959 e também na 17ª URE com Ademir Francisco Beber, (45) 3278-7924 / 9971-0748.

– Realizou-se no dia 17 de julho o seminário “Ação com Jesus”, coordenado por Maria Helena Marcon. O evento foi promovido pela 17ª URE em conjunto com o Grupo Espírita Fraternidade e realizou-se na Rua Colômbia, 430.

União da Vitória – No dia 13 de agosto, das 14h30 às 18h30,

a equipe do DIJ da Federação Espírita ministra o seminário “O Jovem e o Movimento Espírita”, no Centro Espírita Amor e Caridade, situado na Rua Almirante Barroso, 7. Serão abordados no seminário os diversos níveis de atuação no Movimento Espírita, e onde o jovem está inserido nesse contexto. O público preferencial são os jovens participantes de todos os ciclos de juventudes, coordenadores de juventude, diretores de DIJ das casas.

Distrito Federal

Brasília – No dia 6 de agosto, sábado, será inaugurado o Instituto Espírita Vida - Bezerra de Menezes, com palestra pública “Aborto e obsessão: profilaxia e terapêutica espiritual” de Marlene Nobre. O Instituto terá sua sede no AREAL e oportunamente enviará o convite.

– A 4ª Marcha do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto – será realizada na Esplanada dos Ministérios (DF), no dia 31 de agosto, quarta-feira. O Movimento Brasil sem Aborto está acompanhando, desde o início, a tramitação do Estatuto do Nascituro, ou seja, da criança não nascida, na Câmara dos Deputados. Há outra iniciativa em andamento, que é uma coleta de assinaturas pela sua aprovação. Para isso, foi organizada uma petição on-line. Alternativamente, como nem todos têm acesso à internet, ou se animam a entrar no site para assinar, a coleta pode ser feita na sua comunidade em folhas a serem remetidas ao Brasil sem Aborto, imprimindo o texto da petição. A primeira entrega das assinaturas até então obtidas ocorrerá na 4ª Marcha do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto. Assine! Informações no site www.brasilsemaborto.com.br.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Divulgação espírita e dinheiro

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Indicada para continuar dirigindo a BUSS, British Union of Spiritist Societies – a nossa Federativa Espírita Britânica – por mais dois anos, juntamente com pessoas compromissadas com a causa espírita, entramos em um processo de reverificação de toda a estrutura e tudo o que se relaciona com o trabalho de divulgação espírita, para que possamos dar sequência ao nosso compromisso, como o é de todos os espíritas engajados na tarefa.

Verificando que, para começar, tudo deve ser feito dentro das leis e regulamentos do país, estruturamos um departamento com a pessoa certa, o voluntário capaz, sobre organizar a BUSS enquanto instituição filantrópica sem fins lucrativos, devidamente registrada no Reino Unido. O segundo passo, unir mais os grupos que, crescendo em número, carecem de maior atenção um a um, dentro das necessidades e o apoio que se pode dar, visitando-os, vendo a realidade e passando os relatos de preparação do Grupo Espírita de acordo com as normas britânicas.

Assim tem sido.

O passo seguinte: dinheiro. Para que se dê vazão aos planos de divulgação espírita, deve-se também ver quais as fontes com que se pode contar financeiramente para cobertura dos custos, que não são pequenos nem gratuitos, de tudo o que envolve uma empresa. Custo de aluguel, material de escritório, material de divulgação, telefone, despesas outras com aluguel de locais especiais e amplos para determinados eventos, seminários de preparação de trabalhadores... Enfim, ficaria aqui a continuar a fazer uma grande lista.

É notado que muitos espíritas não gostam de falar em dinheiro e, quando se toca no assunto em algumas reuniões, seja em que país for, pensa-se logo que existe algo errado, que estamos nos tornando materialistas, quando é preciso primeiro pensar na fonte dos recursos para depois planejar o que fazer dentro das possibilidades que se apresentam.

Sou muito aberta a todos os desafios que envolvem a divulgação da Doutrina Espírita fora da Casa Espírita. Adoro esses desafios.

Considerando a diversidade cultural e de língua entre o Brasil e outros países, dentro do Reino Unido posso dizer que fizemos

diferentes empreendimentos para poder divulgar a Doutrina Espírita com sucesso. Um deles se estendeu por mais de 6 meses. Montávamos todos os domingos, o dia inteirinho, uma banca de mais de 3 metros no centro de Londres, com uma coleção razoável de títulos de livros espíritas em diversos idiomas.

Esse trabalho foi um excelente período de aproximação com voluntários de diversos grupos. Todos fizeram essa “escola” de trabalhar fora da casa espírita dentro do idioma do país, atendendo a quem se aproximasse da banca. Todos recebiam uma mensagem, um sorriso, uma palavra amiga, lista de diversos grupos etc. Benfeitores espirituais nos trouxeram pessoas necessitadas de amparo, que foram encaminhadas a grupos espíritas, distribuímos - posso dizer - centenas de “GET TO KNOW SPIRITISM” (Conheça o Espiritismo), documento preparado pelo Conselho Espírita Internacional (CEI) em mais de 17 idiomas.

Outra forma que encontramos é a participação em Feiras Holísticas que se realizam em diferentes cidades, com um *stand* próprio ou dividido com outra instituição filantrópica holística ou não, no qual colocam-se em lugar bem visível as obras espíritas, especialmente as

Obras Básicas, o Nosso Lar, agora em ampla divulgação, dentre outros livros.

Estivemos em locais no meio de campos, de fazendas, onde já é tradição ocorrer bianualmente uma feira holística. Em uma delas, recebemos a visita de dois corajosos brasileiros, o psicólogo Mário Sergio e sua esposa médica, ambos residentes em Curitiba. Foi uma aventura, mas valeu a pena como aprendizado e experiência em termos de deixar a mensagem, a sementinha em mãos dos que lá comparecem em busca de algo espiritual, mesmo que a religião não seja o motivo, como é o que mais acontece.

E assim, dentro das perspectivas do amanhã, vamos seguindo o curso do rio da vida, levando o que de melhor podemos, estejamos plantados onde estejamos, mas que possamos florescer sempre nas terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

O Brasil e o tempo

José Soares Cardoso

*Hoje termina janeiro,
deste ano já foi um mês
e o povo mais uma vez
espera por fevereiro.*

*Paciente o brasileiro
ainda aguarda março e abril.
Contempla o céu cor de anil,
maio logo se aproxima,
vem a melhora do clima,
mas não melhora o Brasil.*

*Com fé no seu coração,
mas já com certo desgosto.
Inda com risos no rosto
suporta o mês de setembro.
Vêm logo outubro e novembro
acenando-lhe esperança
e recupera a confiança
durante o alegre dezembro.*

*O tempo, porém, avança,
teimando com o brasileiro,
que sofrendo o ano inteiro,
de esperar nunca se cansa.
Pois quem tem fé tudo alcança,
É o próprio Cristo quem diz,
E assim, nessa diretriz,
sonhando no sofrimento,
o povo espera o advento
de um Brasil grande e feliz...*

Transição planetária

OSWALDO COUTINHO
cafocoutinho@hotmail.com
De Serrinha, BA

Estamos no limiar da grande era quando o planeta transitará de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração e onde as forças do bem reinarão, plasmando no planeta a oportunidade divina de redenção para todos os Espíritos que se identificarem com os novos rumos do planeta em ascensão. Nesta marcha para a luz, aqueles que não vibrarem com os novos rumos irão ser convidados a habitar outros mundos compatíveis com os seus níveis evolutivos, assim não prejudicando o adiantamento moral do planeta, e para que, um dia, quando mais evoluídos, poderem retornar ao planeta amado.

É o que vem acontecendo no momento atual com os flagelos destruidores como os tsunamis, maremotos e terremotos que, através da destruição, facultam a

oportunidade de progresso; onde a lei de causa e efeito tem o mecanismo sublime de reajustes e correções conforme as leis soberanas e eternas... Neste momento de transição do planeta estamos todos convidados a participar deste banquete de luz e amor que já estava programado para o orbe deste priscas eras.

Assim, utilizemos os benefícios da doutrina espírita que nos facultam a oportunidade divina de trabalharmos em prol do planeta amado, que estertora em dores e sofrimentos, esperando o tão sonhado momento de entrar no período de mundo de re-

generação e participar das belezas celestiais onde reinarão o amor, a paz, a sabedoria provenientes dos níveis evolutivos dos Espíritos que vierem aqui reencarnar.

Os Espíritos superiores que já estão reencarnando com o fim de impulsionar a evolução do planeta são os avatares que retornam neste momento magnífico de amor e paz que a Terra espera há milênios e eis que chega o instante.

Quiçá sejamos colaboradores deste novo momento de luz e amor, em que Jesus continua sendo o condutor maior da nau terráquea.



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261



ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina



ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Porfiar no bem

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Há que ter cautela, vigilância, na vida como um todo, mas, no que tange às informações passadas pela mídia, isso se torna uma grande necessidade atualmente. Passa-se uma ideia negativa demais. Fala-se e mostra-se pouco do amor, sua beleza, sua grandeza, o amor por excelência, o amor que leva os seres à felicidade, o amor

como ação no bem, no belo, no nobre, no correto.

Os velhinhos, que já estão limitados pelo declínio das forças, ficam sentados na frente da TV e, ao verem notícias desagradáveis, ficam com a impressão de que o mundo não tem mais solução, “que não tem jeito”, dizem eles.

O Evangelho segundo o Espiritismo é bem claro no comentário de que se os bons não fossem tão tímidos o mal de há muito se teria extinguido da Terra. Há que se fazer o bem e o bem incessantemente,

perseverando sempre nele, porque, afinal, o bem faz bem e aquele que o pratica haure os benefícios que dele retornam.

É de André Luiz, no livro *Sinal Verde*, psicografado por Chico Xavier, as frases: “Só existe um mal a temer: aquele que ainda exista em nós”, “Não parar na edificação do bem, nem para colher os louros do espetáculo, nem para contar as pedras do caminho”, “A tarefa parece fracassar? Siga adiante, trabalhando, que muita vez é necessário sofrer, a fim de que Deus

nos atenda à renovação”, “Cada boa ação que você pratica é uma luz que você acende em torno dos próprios passos”.

No 31º Festival de Música de Londrina, acontecido em julho último, pudemos presenciar espetáculos belíssimos, alguns mesmo sublimes, que nos faziam parecer estar em regiões espirituais elevadas. É bom ver o bem, o belo, assim levados em massa às plateias. É bom ver o bem difundido em teatros e pelas ruas. Pudemos ver projetos sociais envolvendo jovens, como foi o caso da encantadora Orquestra Lira de Tatuí, de São Paulo, formada por jovens de 9 a 19 anos de idade, orquestra impecável na coreografia, dança, som e criatividade. A plateia se emocionou quando, ao som de “As Rosas Não Falam”, algumas crianças da Orquestra distribuíram rosas para o público que, ao final, aplaudiu de pé. O coordenador do grupo, no agradecimento, foi muito ovacionado ao dizer: “Quando virem notícias desagradáveis na mídia, parecendo que tudo está ruim, que o mal está imperando, mudem o pensamento, pensem coisas boas. Pensem que há pessoas, muitas pessoas fazendo coisas boas por toda a parte. A Orquestra Lira de Tatuí é uma delas”. O coordenador anunciou que a Orquestra, a convite da Rede Globo, se apresentará no Criança Esperança deste ano. É o bem sendo difundido, afinal. Pergunta-se qual é a religião? Não. O que importa é o bem que se faça.

Na última questão de *O Livro dos Espíritos*, a 1019, Allan Kardec indaga com propriedade se jamais o reino do bem poderá ter lugar sobre a Terra. São Luís respondeu: “O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Estes, porém, não a deixarão, senão quando daí estejam banidos o orgulho e o egoísmo. Predita foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos me-

lhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos dos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões penosas, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo que trabalharão pelo de seus irmãos ainda mais atrasados. Neste banimento de Espíritos da Terra transformada, não percebeis a sublime alegoria do Paraíso perdido e, na vinda do homem para a Terra em semelhantes condições, trazendo em si o gérmen de suas paixões e os vestígios da sua inferioridade primitiva, não descobris a não menos sublime alegoria do pecado original? Considerado deste ponto de vista, o pecado original se prende à natureza ainda imperfeita do homem que, assim, só é responsável por si mesmo, pelas suas próprias faltas e não pelas de seus pais. Todos vós, homens de fé e de boa-vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração, que colhereis pelo centuplo o grão que houverdes semeado. Ai dos que fecham os olhos à luz! Preparam para si mesmos longos séculos de trevas e decepções. Ai dos que fazem dos bens deste mundo a fonte de todas as suas alegrias! Terão que sofrer privações muito mais numerosas do que os gozos de que desfrutaram! Ai, sobretudo, dos egoístas! Não acharão quem os ajude a carregar o fardo de suas misérias”.

A resposta dada pelo benfeitor espiritual e registrada por Kardec é uma mensagem de esperança para que não nos deixemos envolver pelos assuntos e notícias negativos, pelas novelas e filmes onde somente medram crime e violência. Lembremos que há pessoas fazendo o bem na nossa amada Terra. Podemos ser uma delas. Não nos cansemos de fazer o bem e de amar, amar até o fim, amar e porfiar no bem.

Acautelemo-nos e vigiemos para não sermos envolvidos pela sombra do mal que ainda vige, mas que a claridade do bem seja em nossas vidas como o sol da aurora que varre as trevas da noite.

Tenhamos esperança e prossigamos com Jesus, amando sempre mais.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

O notável escritor francês Victor Hugo, em sua magistral obra “Les Miserables” (“Os Miseráveis”), narra a luta de um homem, Jean Valjean, contra a injustiça de um país, que o condenou, no princípio, a 5 anos de prisão, pena esta que se estendeu para 19 anos, devido às tentativas de fugas insistentes.

O motivo da prisão: o roubo de um pão...

Valjean tornara-se órfão muito cedo e é criado por sua irmã, que se torna viúva com sete filhos.

Ele passa a ajudá-la. Mas, num rigoroso inverno, não conseguindo encontrar trabalho, desesperado, rouba um pão para levar para o sustento de sua família. É preso, julgado e levado às Galés, onde é obrigado a trabalhar em serviços forçados, destinado aos piores criminosos. Ali, ele desenvolve uma revolta muito grande contra a humanidade. Revolta que seria interminável, não fosse por determinado momento, criado pelo novelista, onde um antídoto, tão possível quanto eficaz, lhe é oferecido, o que muda profundamente o andamento da história.

Após ser colocado em liberdade condicional, não encontra a aceitação da sociedade para um ex-prisioneiro. Várias vezes vê-se expulso das estalagens por onde passa... E, não bastasse o desprezo que recebia, era ainda perseguido por um policial – Javert - que o odiava e que,

não acreditando em sua possível regeneração, esperava apenas um próximo delito para levá-lo de volta à prisão.

Certo dia, cansado e faminto, Jean Valjean encontra uma igreja que estava sob os cuidados do Bispo Myriel, na cidade de Digne. Esse sacerdote era mais conhecido pelo apelido “Bienvenu” - em português, o equivalente a “Boas-vindas” – tal a generosidade com que tratava os pobres e miseráveis do lugar.

Ali, Valjean é acolhido fraternalmente, recebe alimentos, cobertor e um lugar para pernoitar, junto de outros famintos.

Antes do amanhecer, porém, Valjean acorda e, observando algumas peças de prata no local, toma alguns talheres, coloca-os em pequeno saco e foge... Quando amanhece o dia, vê-se cercado pelos policiais de Javert. E, tendo eles encontrado as peças de prata, levam-no imediatamente ao sacerdote, para que fosse constatado o roubo e justificado o flagrante. Porém, nem o coração impiedoso de Javert nem o coração revoltado de Valjean imaginariam que estavam a poucos minutos de um grande exemplo de bondade.

Quando adentraram a sacristia, depois de exposto o fato pelo soldado, o pároco, sensibilizado, olha complacentemente para Valjean e o repreende, dizendo que ele saíra com muita pressa, tendo levado os talheres, mas esquecido os candelabros, que ele também havia dado para que recomeçasse sua nova vida.

Todos se quedam surpreendidos... E então, o Bispo conclui recomendando a Valjean que não

esquecesse a promessa que lhe havia feito – promessa da qual Jean nem sequer tinha ideia: tornar-se um homem de bem e útil à sociedade.

Ao sair dali, tocado por um sentimento completamente diferente do que alimentara todos esses anos sobre o ser humano, encontra um menino e, numa atitude automática, toma-lhe a moeda que ele levava, e segue alguns passos, o suficiente para se lembrar da bondade daquele pastor de ovelhas e de suas palavras. Então, volta, procura o menino e lhe devolve o valor tomado.

Lá adiante, Victor Hugo nos apresenta um ex-prisioneiro revoltado transformado agora em um benfeitor de uma pobre cidade do interior da França, Montreuil-sur-Mer, onde se tornou prefeito honrado e respeitado, conforme o desejo do Bispo Bienvenu.

*

Quando Allan Kardec pergunta aos Espíritos Superiores qual seria o verdadeiro sentido da palavra caridade, conforme Jesus a entendia (questão 886 de “O Livro dos Espíritos”), ele recebe como resposta: “*Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas*”.

Os bons Espíritos, quando falam sobre a Indulgência e o Perdão, costumam afirmar: “*São virtudes que iluminam aqueles que os doam e renovam aqueles que os recebem*” (veja o livro “Pelos Caminhos de Jesus”, do Espírito Amélia Rodrigues, através do médium Divaldo Franco, no capítulo: Perdão-terapia).



Voltando para casa

Um velho estava sentado num jardim descansando das atividades diurnas. Com satisfação, o ancião aspirava o perfume das flores quando viu aproximar-se um rapazinho dos seus catorze anos que se sentou num banco próximo.

Maltrapilho, o garoto mostrava-se triste e desanimado.

O que estaria fazendo o garoto na rua àquele horário? Estava quase anoitecendo e as pessoas passavam apressadas rumo aos seus lares.

Condoído, o bondoso velho acercou-se dele puxando conversa. Dentro em pouco ficou sabendo que o menino abandonara o lar desejando viver por sua conta, e perguntou com voz serena:

— Você gosta de histórias?

A um sinal afirmativo do garoto, ele informou:

— Pois vou contar-lhe uma história que nos foi deixada por Jesus há quase dois mil anos.

E o velho principiou a contar, sob os olhos atentos do menino:

— Um homem tinha dois filhos que eram toda a sua alegria. Certo dia o mais moço disse ao pai: Dá-me a parte da tua riqueza que me pertence.

O pai, diante desse pedido, repartiu seus haveres, dando a cada um o que lhe caberia por herança. Alguns dias depois, o filho caçula arrumou suas coisas e partiu para um país distante.

Vendo-se livre da autoridade paterna, o rapaz, que não era muito ajuizado, gastou tudo o que possuía com bebidas, mulheres e jogos. Quando percebeu, era tarde demais. Estava na mais absoluta miséria. Não tinha onde dormir ou o que comer.

Nessa época, uma grande seca assolou o país e a fome alastrou-se. Sem recursos, o rapaz pediu ajuda

a um homem daquele país a quem contou suas desventuras e, condoído, o homem enviou-o para seus campos a fim de guardar porcos.

Os porcos se alimentavam de alfarrobas, isto é, os frutos de uma árvore chamada alfarrobeira, cujos frutos são umas vagens de polpa doce e nutritiva usada para alimentar animais. No entanto, nem da comida dos porcos lhe davam, e ele passou muita fome. Lembrou-



-se, então, da sua casa e sentiu grande saudade do pai que sempre fora muito bom. Arrependeu-se do que fizera e lembrou que na casa do seu pai todos eram bem tratados e viviam felizes. E ele, ali, não tinha o que comer!

Então, o rapaz tomou uma decisão:

— Já sei o que farei. Voltarei para casa e direi ao meu pai: Pai, eu pequei contra o céu e diante do

senhor; já não sou digno de ser chamado seu filho. Mas, se me aceitar, gostaria de ser um simples empregado em sua casa.

Enchendo-se de esperança o rapaz assim fez. Regressou para seu país e para seu lar. A viagem foi difícil e cansativa, pois ele não possuía mais recursos para as despesas de viagem. Não desanimou, porém, e prosseguiu firme até chegar a casa.

De longe o pai o avistou e condeceu-se do estado de miséria do filho. Cheio de compaixão, correu ao seu encontro, abraçou-o e beijou-o com carinho.

E o filho disse a seu pai: — Pai, eu pequei contra o céu e diante do senhor e não sou digno de ser chamado seu filho.

O generoso pai, que nunca deixara de amar o filho, ordenou aos empregados:

— Tragam a melhor roupa para meu filho! Coloquem o anel em seu dedo e sandálias em seus pés. Façamos uma festa e alegrem-nos, porque este meu filho estava perdido e foi achado, estava morto e reviveu!

Quando o filho mais velho voltou do campo e ouviu som de música e de festa perguntou a um dos servos o que estava acontecendo. O servo explicou: Seu irmão voltou são e salvo e seu pai mandou matar o novilho mais gordo para festejar a volta dele.

Indignado e cheio de ciúme, o filho mais velho não quis entrar em casa. O pai, avisado do que estava ocorrendo, foi encontrar-se com ele, e o filho mostrou sua revolta:

— Pai! Há muitos anos eu o sirvo fazendo todas as suas vontades e nunca ganhei nem um cabrito para festejar com meus amigos. No entanto, meu irmão, que gastou seu dinheiro em orgias, é recebido com uma grande festa!

O bondoso pai, desejando incliná-lo à bondade e ao perdão, disse-lhe:

— Meu filho, você está sempre comigo e tudo o que é meu lhe pertence também. Mas é justo que nos alegremos com a volta do seu irmão, que estava perdido e foi

achado, estava morto e reviveu para nosso convívio e alegria.

* * *

A noite caíra por completo e aos poucos as luzes da praça foram se acendendo.

O velho calou-se. O garoto, que permanecera pensativo, suspirou. Com ar profundamente compreensivo, virou-se para o velho, murmurando com voz comovida:

— Entendi a mensagem. O senhor conseguiu convencer-me. Retomarei

para casa. Meus pais devem estar preocupados com minha ausência e sei que ficarão felizes ao rever-me.

Levantou-se e, estendendo a mão para o velho, concluiu com lágrimas nos olhos:

— Obrigado. Afinal, não há melhor lugar do que a nossa casa, e não há problema que um pouco de compreensão e boa-vontade não consiga resolver.

Tia Célia

Parabéns, Papai!



Neste mês de agosto comemora-se o Dia dos Pais, e não poderíamos deixar de homenagear os nossos pais.

Apesar dos problemas, das discussões, das brigas, das broncas, dos castigos, saiba que nós o amamos, Papai.

Compreendemos perfeitamente que você só quer o nosso bem, que procura nos dar a melhor educação e deseja que sejamos muito felizes. Tudo isso temperado com muito amor.

Assim, quando você faz cara de mau, sabemos que só quer nos intimidar, mas que está rindo por dentro.

Quando você fica bravo, é só fachada, porque no fundo gostaria de nos abraçar.

Quando você fica sério e tranca a boca, às vezes só está emocionado

e com vontade de chorar.

Mas quando você sorri, seu semblante se transforma, o rosto se descontrai e seus olhos brilham de alegria.

Quando você brinca conosco, parece uma criança, como nós.

Estamos escrevendo tudo isso para lhe dizer que, no fundo, nós o amamos muito. Bravo ou alegre, sério ou nervoso, triste ou feliz, carrancudo ou descontrado.

Somos gratos por tudo o que tem feito por nós.

Você é o nosso Paizão e não poderíamos viver sem tê-lo por perto. Você terá um lugar reservado dentro do nosso coração, para sempre!

Um grande beijo e um abraço dos seus

FILHOS

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Administração de Condomínios

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Self Service

ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987

Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Viloz Silveira

Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Apontamentos espíritas sobre a barriga de aluguel

**ALESSANDRO VIANA
VIEIRA DE PAULA**
vianapaula@uol.com.br
De Itapetininga, SP

Inegavelmente, sabemos que a ciência avança na Terra por misericórdia divina, a fim de que nossas dores sejam minimizadas e para que tenhamos acesso à tecnologia que melhore as nossas condições de vida, tudo isso visando nosso bem-estar espiritual e, obviamente, atendendo os padrões da ética e da dignidade.

A questão da denominada barriga de aluguel ou gestação em útero alheio é dessas possibilidades que a ciência atual oferece aos casais que, por questões de expiação ou prova, não podem gerar diretamente o próprio filho por problemas médicos que recaem sobre a mulher.

É sabido que pessoas solteiras também têm-se valido dessa possibilidade para terem seus filhos biológicos.

O Espiritismo enriquece o assunto por nos trazer a visão da reencarnação e a noção de que a gestação é precedida de planejamento no mundo espiritual.

Dessa forma, surge uma questão importante: o Espírito reencarnante possui vínculo ou compromisso reencarnatório com a mãe hospedeira (aquela que cede a barriga) ou com a família biológica (aquela que está cedendo o material genético e que, em regra, ficará com a criança)?

O vínculo ou o compromisso pode ser com a mulher que cede a barriga ou com a família biológica, não havendo possibilidade de se identificar tal situação no início da gestação. Somente o decurso do tempo poderá responder essa questão (afinidades ou antipatias intensas que surjam durante a convivência, ou outras situações) ou através de alguma revelação mediúnica (por um médium sério).

Os documentários midiáticos mostram que, em muitos casos, a mãe

hospedeira, após a gestação, mantém vínculo de afinidade com a família biológica, tornando-se, muitas vezes, madrinha da criança, de forma que aquela (mãe hospedeira) conviverá com o Espírito reencarnante, o que torna possível que o compromisso reencarnatório seja com ela. Entretanto, creio que na maioria das hipóteses o vínculo ou o compromisso será com a família biológica.

Outro ponto de grande relevância que o Espiritismo elucidada diz respeito à gestação. Os Espíritos superiores nos ensinam que a gestação é um legítimo fenômeno mediúnico, isto é, há uma intensa ligação espiritual entre a gestante e o Espírito reencarnante, de forma que um interfere sobre o outro.

É por esse motivo que ocorrem muitas situações aparentemente inexplicáveis durante a gestação, tais como afastamentos afetivos entre a gestante e seu marido ou companheiro (provavelmente há pendências espirituais entre o pai biológico e o Espírito reencarnante, a gerar certa repulsa entre eles, a ponto da gestante captar essa situação e se afastar inconscientemente do cônjuge ou do companheiro, ou estes se afastarem da gestante).

Anote-se, ainda, que a gestante oferece não somente a nutrição física ao feto, mas também a nutrição emocional, psíquica, o acolhimento mental, portanto, seria de suma importância que a mãe hospedeira tivesse ciência dessa situação, a fim de que pudesse acolher com muito amor o Espírito que está chegando ao educandário terrestre.

Por consequência, a família biológica, além de conhecer os hábitos materiais da mãe hospedeira (saber se ela fuma, se ingere bebida alcoólica, como é sua alimentação...), deve procurar identificar suas inclinações morais, suas aspirações e condutas, porque o Espírito reencarnante ficará durante toda a gestação recebendo essa interferência mental e fluídica, que, se for perniciosa, poderá gerar algum prejuízo a este.

Alguns médicos do exterior que atuam nessa área, além de viabilizar a gestação em útero alheio, também permitem à família biológica a escolha do sexo do futuro bebê.

À luz do Espiritismo, sabemos que o Espírito reencarnante e/ou os benfeitores espirituais fazem as escolhas mais apropriadas para o processo evolutivo daquele, dentre elas a escolha de renascer num corpo masculino ou feminino, de tal sorte que qualquer ingerência ou mudança nessa escolha poderá gerar sérios prejuízos reencarnatórios ao Espírito. Assim sendo, mostra-se prudente que não utilizemos essa opção ofertada pela ciência (escolha do sexo), que ignora a pré-existência do Espírito e o planejamento reencarnatório.

Ressalte-se, também, que seria importante que o casal ou a pessoa interessada em ter filho cogite da possibilidade de adotar, porque, infelizmente, há muitas crianças em abrigos que aguardam a feliz oportunidade de serem integradas numa família, a fim de receberem amor e uma diretriz educacional. A adoção é um sublime gesto de caridade. Aliás, parece-me que a opção da adoção deve vir em primeiro lugar. Afastada essa alternativa por qualquer motivo, analisa-se a possibilidade da barriga de aluguel.

Do ponto de vista jurídico, infelizmente a legislação brasileira é omissa, havendo a Resolução nº 1.358/92 do Conselho Federal de Medicina que permite a gestação em útero alheio, desde que haja problema médico a impedir a gestação. A Resolução ainda prevê que as doadoras temporárias de útero devem pertencer à família da doadora genética, num parentesco até o segundo grau. Estabelece, ainda, que a doação temporária do útero não pode ter finalidade comercial ou lucrativa. A título de informação, faço constar que os Estados de São Paulo e de Minas Gerais permitem a prática da barriga de aluguel sem que haja vínculo de parentesco, mas desde que seja de caráter solidário e nunca financeiro.

Temos visto que muitas mulheres cedem o útero com a finalidade de obter lucro, o que colide com a referida Resolução, todavia, não há legislação penal que torne passível de punição esse fato, sendo que alguns entendem que a tipificação penal está embutida no artigo 15 da Lei nº 9.437/97 (comprar ou vender tecidos, órgãos ou partes do corpo humano), o que não nos parece acertado, tanto que inúmeras mulheres fazem anúncios na internet e estipulam preço para ceder seu útero.

Conforme exposto neste artigo, imaginemos qual clima mental oferecerá a mãe hospedeira que age apenas com intuito de lucro. Parece-me imprescindível que a mãe hospedeira o faça por amor (desejo sincero de ajudar) e que todos os envolvidos obedeçam às regras da Resolução do Conselho Federal de Medicina, salvo se residirem no Estado de São Paulo ou de Minas Gerais (quando obedecerão às regras dos respectivos Conselhos Regionais), até porque o legítimo cristão deve cumprir as leis vigentes, salvo se antiéticas e imorais, como é o caso da permissão legal para aborto em caso gravidez proveniente de estupro (afronta o direito à vida do nascituro).

Outra questão tormentosa diz respeito à área da Lei de Registro Públicos, porquanto não há previsão legal para que a família biológica faça o registro de nascimento, uma vez que a gestação se deu através de outra pessoa. Nesses casos, deve haver autorização judicial para que o registro de nascimento seja feito em nome dos genitores biológicos.

Caso a mãe hospedeira não queira entregar a criança, certamente haverá um embate na justiça para

decidir a questão. Esse é um risco que tem que ser levado em conta por aqueles que optam pela barriga de aluguel.

Acresça-se, por fim, que o inescusável irmão Francisco Cândido Xavier esclarece: “Quando a mulher se dispõe a ser mãe, consciente e digna do elevado encargo de se responsabilizar por determinadas vidas, sem possibilidades próprias para isso, julgamos justo que uma companheira, se possível, tome a si o trabalho de gestar, em favor dela, o filho ou os filhos que essa mulher digna da maternidade consciente se propõe a receber nos próprios braços. O materialismo inteligente e cruel, sem qualquer ideia de Deus e da imortalidade da alma, – alerta Francisco C. Xavier, intermediando Emmanuel – é o perigo que ameaça a manipulação dos recursos genéticos sem responsabilidade, mas devemos confiar nos homens de bom senso e de espírito humanitário que, através das legislações dignas, podem e devem coibir quaisquer abusos suscetíveis de aparecer no campo das pesquisas de caráter delituoso e inconsequente. Confie-mos no amparo e na inspiração dos Mensageiros do Cristo, em auxílio das coletividades humanas.” (Nobre, Marlene Rossi Severino. Lições de Sabedoria. FE, São Paulo, 1996: pp. 99 a 100. Entrevista concedida a Fernando Worm.)

Mais uma vez verificamos quanto o Espiritismo nos enriquece a vida de informações preciosas, a fim de que possamos eleger a melhor conduta no cenário terrestre, tendo como premissa maior a lei de amor, que nos aproxima do Pai Celestial.

Divaldo responde

– Qual a sua visão sobre a depressão, uma doença que atinge milhares de pessoas nos dias atuais. A depressão vem em consequência de alguns posicionamentos errados?

Divaldo Franco – A depressão, segundo os especialistas, é um transtorno de comportamento na área da afetividade, que se apresenta sob dois aspectos, unipolar e bipolar.

As suas causas são muito complexas, podendo ser de natureza endógena: hereditariedade, enfermidades infectocontagiosas, sequelas das enfermidades infectocontagiosas, assim como exógenas: problemas psicossociais, econômicos, psicológicos, quais a ansiedade, o medo, a solidão, as perdas de qualquer natureza, incluindo a desencarnação de seres queridos. O Espiritismo acrescenta a essas psicogêneses,

baseado no processo da reencarnação, as obsessões e transtornos mediúnicos.

Em síntese, trata-se de efeitos morais incursos na Lei de causa e efeito. Conforme a conduta positiva ou negativa, os efeitos produzem os resultados compatíveis e, no caso das condutas infelizes, as problemáticas psicológicas, psiquiátricas, orgânicas e, entre todas, a depressão.

Sândalo ferido

AURECI FIGUEIREDO MARTINS
De Porto Alegre, RS

*Quando alguém te ferir, irmão querido,
Não permitas que o ódio te exaspere:
Busca a força que a prece nos confere
E perdoa o algoz, compadecido.*

*Deixa que a voz do amor te retempere
Pondo-te a ouvi-la desensurdecido:
“Sede vós como o sândalo ferido
Que aromatiza a lâmina que o fere.”*

*Nossas dores são débitos passados;
Agressores, amigos disfarçados
A quem devemos reconhecimento.*

*Há pois no mundo um sábio regramento:
Injustiças as há, e há culpados;
Não existem porém injustiçados.*

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Aloísio Carlos da Silva

“O objetivo maior da nossa reencarnação é o perdão”

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Aloísio Carlos da Silva (*foto*), mestre em Educação e professor universitário, é natural de Muriaé-MG, mas reside atualmente em Guarapari-ES. Espírita desde o nascimento, fundador e atual presidente da Sociedade Guarapari de Estudos Espíritas, é autor de vários livros – inclusive na área acadêmica –, como *A Terapêutica do Perdão*, recentemente lançado em nova edição.

Para falar sobre o tema perdão e a obra mencionada, ele concedeu-nos gentilmente a entrevista que se segue:

Como você se tornou espírita?

Fui ao centro espírita pela primeira vez aos seis meses de idade. Mas tornei-me divulgador apaixonado pela Doutrina dos Imortais em 1989, depois de uma crise obsessiva séria. Saí da crise convicto do compromisso que assumi nesta existência antes mesmo de reencarnar. A partir de julho de 1989 passei a palestrar e ministrar seminários em todo Brasil. No ano 2000 eu já contava mais de 1.000 palestras e seminários proferidos.

Por que o tema perdão para seu livro?

Considero que, na nossa condição espiritual atual, o objetivo maior da nossa reencarnação é o perdão e auto-perdão. As famílias na Terra são constituídas a partir de um planejamento do mundo espiritual em função do perdão e

do autoperdão. A mágoa e a culpa têm-nos paralisado em existências inteiras. A superação destes sentimentos nos facilita o caminho da luz. A própria palavra perdão tem sua origem no latino Perdonare: Per – Intensidade, e donare quer dizer doar, ou seja, doar

com intensidade, doar àquele que te quer mal, querer bem a quem te persegue e calunia, como nos convida Jesus.

Como surgiu a motivação para o livro?

Surgiu de uma situação pessoal envolvendo o movimento espiritista. A dor e decepção foram muito grandes na época. Conversei com Divaldo e ele lembrou-me que todos passamos por isso, a começar por Jesus. No Espiritismo ele lembrou Dr. Bezerra, Chico Xavier entre outros. Mas percebi que é doloroso e muito difícil, considero uma espécie de batismo de fogo para aqueles que querem divulgar o Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo.

Nos sucessivos capítulos, há casos e casos envolvendo o tema. Fale-nos sobre essa característica.

Aos poucos fui-me lembrando



de outros casos pessoais e escrevi sobre eles, além de citá-los nas palestras que faço por todo o Brasil.

Como sente o público durante tais abordagens?

Acho que as pessoas se identificam porque todos nós somos muito parecidos. Alguns, sabendo que sou palestrante espírita e escritor, me contam outros casos. Alunos meus também relataram alguns.

Como definir a relação perdão-desequilíbrios-enfermidade-saúde?

Conforme alguns capítulos do livro, a relação é direta, além de imediata e mediata. A mágoa e a culpa causam males imediatos que vão desde uma diarreia, problemas de coluna, depressão, ansiedade, problemas de nervos, envelhecimento precoce. Também causam males mediatos como

câncer, infartos, problemas respiratórios etc. Alguns males nos acompanham no além-túmulo e farão parte da nossa próxima reencarnação.

Qual o maior benefício de perdoar? Por quê?

Libertação, esse o primeiro benefício, depois a paz, concomitante à alegria de viver. É como se tirássemos um peso de duzentos quilos das costas.

O tema tem-lhe trazido muita repercussão? De que forma?

Muita. Durante as palestras muitas pessoas choram, porque, junto com a exposição, faço com elas uma imersão para dentro de si mesmas e elas descobrem o “Deus” interior que são e que é possível perdoar desde que tenham a ferramenta correta. As primeiras edições do livro esgotaram-se rapidamente por isso. Um faz a leitura, indica para o outro e de mão em mão a notícia se espalhou.

Conte-nos um caso que você considera marcante.

Um jovem espiritista deixou o livro em cima da mesa na casa de seus pais. Seu pai, por uma situação de mágoa e

ciúme da esposa, mãe do rapaz, planejou jogar gasolina na mulher e depois riscar o fósforo. Enquanto a esposa não chegava do trabalho, ele resolveu ler uma página do livro, e em seguida decidiu abandonar a ideia infeliz. Foi o próprio pai que me contou esse fato, aos prantos... Hoje ele frequenta o centro espírita e dedica-se à atividade social de distribuição da sopa aos moradores de rua.

Quais os passos para perdoar sinceramente? Como fazer isso realmente?

Primeiramente saber que tudo que nos acontece concorre para o nosso bem. Depois perceber que nunca somos vítima; se algo nos aconteceu, no mínimo resgatamos. Que na vida nada é pessoal, a pessoa que nos machucou traz consigo muitos conflitos e por isso tomou aquela atitude, ou seja, por causa dos conflitos pessoais dela e não por nossa causa. Partindo desses pontos, o passo seguinte é querer perdoar e buscar ajuda. Ler o livro é uma delas, buscar o atendimento fraterno no centro espírita é outra, e a oração diária também.

Algo mais a acrescentar?

Tenho três paixões que movem minha existência: minha família (pais, esposa e meus cinco filhos), o Espiritismo e a terceira é a profissão de professor de filosofia. Tenho um programa semanal - www.radioespirita.net.br - às quintas-feiras, às 20h, com reprise no sábado, às 20h, quando respondo às perguntas dos ouvintes.